

Caderno de resumos

VII Encontro de
Iniciação Científica
da UCDB

Encontro de Iniciação Científica da UCDB (7. : 2002
nov. 11 – 13 : Campo Grande, MS)

Caderno de resumos do VII Encontro de Iniciação
Científica da UCDB. Campo Grande : UCDB, 2002.

123p : 21cm.

1. Ciência – Congressos 2. Pesquisa – Congressos. I.
Título

Caderno de resumos

**VII Encontro de
Iniciação Científica
da UCDB**

11 a 13 de novembro de 2002

Campo Grande-MS
2002



Missão Salesiana de Mato Grosso
Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Universitária Salesiana

Reitor:

Pe. José Marinoni

Pró-Reitor Acadêmico:

Pe. Jair Marques de Araújo

Pró-Reitor Administrativo:

Luilton Pouso

Diretora do Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão:

Lúcia Salsa Corrêa

Chefe do Departamento de Pesquisa e Coordenador do Programa de Iniciação Científica:

Sérgio Ricardo Oliveira Martins

Realização:

Universidade Católica Dom Bosco

Organização:

Sérgio Ricardo Oliveira Martins

Sueli Sanches Balbuena

Apoio:

Universidade Católica Dom Bosco

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq

Capa:

Aldo Bastos Filho e Helder Domingues de Souza

Revisão dos próprios autores



Editora UCDB

Direção: *Heitor Romero Marques*

Coordenação de Editoração: *Ereni dos Santos Benvenuti*

Editoração Eletrônica: *Rosilange de Almeida*

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Oliveira Martins – Presidente

❖ CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Prof.^a Dr.^a Cleonice Alexandre Le Bourlegat

Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria de Lima

Prof.^a Dr.^a Mariluce Bittar

Prof. Dr. Antônio Jacob Brand

Prof.^a Dr.^a Emília Mariko Kashimoto

❖ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof.^a Dr.^a Adriana Odália Rímoli

Prof.^a Dr.^a Antônia Railda Roel

Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa

Prof.^a Dr.^a Ângela Elizabeth Lapa Coelho

Prof.^a Ms. Alessandra Gutierrez de Oliveira

❖ CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Prof. Dr. William Tse Hornh Liu

Prof. Dr. Eduardo José de Arruda

Prof. Dr. Eugene Uwimana

Prof. Dr. Lincoln Carlos de Oliveira

Prof. Dr. Luís Carlos Vinhas Ítavo

AGRADECIMENTOS

Coordenar a iniciação científica implica em pelo menos dois desafios fundamentais, sendo um de natureza técnica e outro de natureza pedagógica. O primeiro compreende a própria gestão administrativa e técnica, que deve ser capaz de articular, organizar, avaliar e promover o intercâmbio e a cooperação entre todos os pesquisadores docentes e discentes. O segundo, encerra a nobre missão de ensinar, de motivar e desenvolver o espírito de pesquisador, calcado na perseverança e no otimismo.

O enfrentamento destes desafios em condições plenamente satisfatórias depende de um trabalho articulado e cooperativo de muitas pessoas e que, portanto, apenas começa no compromisso e na responsabilidade direta de quem coordena. É, pois nosso dever sempre reconhecer e agradecer a todos quantos contribuem para que logremos sucesso nesta tarefa.

À Reitoria, na pessoa do Pe. José Marinoni, defensor intransigente da iniciação científica enquanto sólido instrumento de formação profissional e acadêmica.

Ao Comitê Científico da UCDB, que compartilha o compromisso e a responsabilidade de promover uma iniciação científica marcante e fundadora de um pesquisador consciente, engajado e produtivo.

A Sueli Sanches que, além do trabalho competente e cuidadoso, tem dedicado especial atenção aos acadêmicos e orientadores.

Ao Laboratório de Informática e à Biblioteca pelo apoio irrestrito e pelo tratamento diferenciado que conferem aos nossos acadêmicos pesquisadores. Além destes, outros setores como o LABCOM, os Núcleos de Pesquisa, as Direções de Centro e Coordenações de Curso têm prestado importantes contribuições à iniciação científica.

À Editora UCDB que não tem medido esforços em nos atender apesar do tempo quase sempre exíguo que permeiam nossas demandas.

Ao Prof. Jeferson Pistori e seus auxiliares, dentre os quais destacamos

a Acadêmica Pascally, pelo competente trabalho que vêm realizando em apoio ao Programa de Iniciação Científica.

Aos orientadores, que formam o pilar fundamental da iniciação científica, os verdadeiros responsáveis pela formação dos nossos jovens pesquisadores.

Aos bolsistas e não bolsistas, razão de ser de todo este trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UCDB.....	13
SEÇÃO I - CIÊNCIAS EXATAS	19
A - 2 PROBABILIDADE ESTATÍSTICA	21
A - 3 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	23
A - 6 QUÍMICA	29
A - 7 GEOCIÊNCIAS.....	32
SEÇÃO II - CIÊNCIAS DA VIDA.....	35
B - 1 BIOLOGIA GERAL.....	37
B - 4 ZOOLOGIA	38
D - 3 FARMÁCIA	46
D - 7 FONOAUDIOLOGIA	55
D - 8 FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	57
E - 1 AGRONOMIA	62
E - 4 ZOOTECNIA.....	64
SEÇÃO III - CIÊNCIAS HUMANAS	69
F - 1 DIREITO	71
F - 9 COMUNICAÇÃO	83
F - 12 TURISMO	87
G - 4 ARQUEOLOGIA	89
G - 5 HISTÓRIA	93
G - 6 GEOGRAFIA	95
G - 7 PSICOLOGIA.....	100
G - 8 EDUCAÇÃO	107
H - 2 LETRAS.....	118

APRESENTAÇÃO

O panorama apresentado por este caderno, referente às pesquisas discentes, representa de forma inequívoca uma demonstração da capacidade de professores e alunos da UCDB de se ajustarem aos imprevisíveis desafios impostos pela iniciação à pesquisa científica.

Fundamental no processo de formação da competência do cidadão, a pesquisa está na base de toda a atividade de produção do conhecimento e, na UCDB, é entendida como princípio científico e educativo.

Os projetos de Iniciação à Pesquisa desenvolvidos, quer sejam na área da saúde, envolvendo, entre outros, a alimentação; quer tratem das comunidades indígenas e seus problemas ou abordem a construção de pilotos automáticos; quer levem a devaneios com a obra poética de Manuel de Barros ou à construção de softwares modernos, serão, sem dúvidas, fundamentais para a formação de cidadãos competentes capazes de atuar no processo social, inovando pelo conhecimento e intervindo politicamente através da ética e da cidadania.

A visão multidisciplinar dos projetos de Iniciação à Pesquisa tem estimulado a realização de pesquisas integradas que se traduzem na troca, na partilha e na busca do diálogo na pesquisa, fundamentais à discussão e ao aprofundamento de questões que venham resultar na construção do conhecimento.

O Caderno de Resumos que ora a UCDB coloca à disposição da comunidade, busca contribuir para o conhecimento científico e cultural e, seu conteúdo já aponta para solução de problemas que se configuram em sua área de abrangência, marcando um novo momento histórico para esta Universidade.

A pesquisa é instrumento fundamental para o desenvolvimento da educação e, somente pela educação transformaremos as novas gerações de brasileiros em cidadãos conscientes. Somente pela educação é que o homem alcança correta visão de mundo e domínio seguro da vida.

A iniciação científica na UCDB vem avançando pautada na competência instalada buscando atender à demanda regional e estamos certos de que para o leitor desta obra, ela se constituirá num referencial para o desenvolvimento de novos projetos que contribuam para a emancipação do ser humano

Pe. José Marinoni
Reitor

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UCDB

Em 1994, uma novidade daria início a uma nova etapa no desenvolvimento da pesquisa, a UCDB ingressa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, com uma cota de 10 bolsas. O PIBIC de fato é um marco fundamental da pesquisa na UCDB, tanto por resultar na expansão quantitativa e qualitativa de novos projetos, como na evolução da estrutura administrativa e organizacional voltada para esta atividade. Muitos professores aceitos como orientadores no PIBIC, a bem da verdade, começaram a pesquisar ao lado de seus orientandos. Na verdade, o Programa de Iniciação Científica constituía uma maior oportunidade para muitos professores não titulados começarem a pesquisar com algum apoio financeiro. O mais importante a ser considerado, porém, era a nova dinâmica introduzida pelo PIBIC, por sua sistemática de seleção, controle e avaliação das pesquisas desenvolvidas e, é claro, pelo vínculo existente com o CNPq.

A aceitação da UCDB no PIBIC-CNPq decorre de um trabalho intenso levado a efeito com o empenho direto da Prof.^a Cleonice Alexandre Le Bourlegat, então encarregada de conduzir a recém-criada Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com o apoio da direção da instituição. Naquela oportunidade, foi concedida à UCDB uma cota de 10 bolsas do CNPq.

Em 1995, há uma primeira dotação de recursos institucionais para ampliação do número de bolsas de iniciação científica, às 10 do CNPq somavam-se mais 3 da UCDB. Ainda em 1995, uma iniciativa da maior importância resultaria em uma melhor organização da iniciação científica na UCDB. Por iniciativa do Prof. Thales de Souza Campos, então Chefe da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), o Programa de Iniciação Científica ganha uma coordenação técnica própria. Não mais concorrendo com as demandas da Pós-Graduação, a iniciação científica evolui mais rapidamente.

Em 1996, a direção da UCDB resolve investir ainda mais no Programa, aumentando significativamente a cota institucional, que de 3 passa para 20 bolsas. Apesar do seu menor valor em relação à bolsa do CNPq, a bolsa da UCDB passa a premiar 2 vezes mais acadêmicos. Com a ampliação da cota institucional de bolsas de IC e a organização de uma estrutura administrativa mínima de gestão, surge o Programa de Iniciação Científica da UCDB, uma decorrência direta do PIBIC, com normatização própria, embora inteiramente baseada no regulamento do CNPq. Vale ressaltar que o maior engajamento financeiro e administrativa da UCDB expressa, em última análise, o reconhecimento da importância da iniciação científica em nossa comunidade acadêmica.

Em 1998, mais um aumento de bolsas premiaria todo o trabalho realizado até então. A cota institucional passa para 33 bolsas, 13 a mais que no período anterior. O Programa IC-UCDB passava assim a contar com 43 bolsas de iniciação científica. Nestas condições, a contrapartida institucional elevava ainda mais o número de bolsistas no Programa. Vale observar, que a contrapartida financeira da Instituição não se limita apenas ao pagamento das bolsas, mas também envolve inúmeras despesas previstas nos planos de trabalho e na remuneração dos professores pela orientação.

Em 1999, tivemos mais um aumento no número de bolsas. Desta vez foi o CNPq que, reconhecendo o crescimento da instituição, especialmente no que se refere ao nosso potencial de orientação, resolve aumentar a nossa conta em 10%, ou seja, 01 (uma) bolsa, passando de 10 para 11.

Finalmente, no contexto da reestruturação administrativa da UCDB, surge a atual Coordenação de Iniciação Científica, vinculado ao recém-criado Departamento de Pesquisa, no seio do Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (CPPGE). Assim, em 1999, o Reitor da UCDB formaliza a nomeação de um Coordenador do Programa de Iniciação Científica. É fundamental e justo reconhecer que a rapidez com que evoluiu o Programa IC-UCDB, seja do ponto de vista administrativo, seja técnico-científico, é decorrente do dinamismo e empenho pessoal do Prof. Thales de Souza Campos.

Sobretudo a partir de 1998, algumas providências importantes passam a beneficiar amplamente a Iniciação Científica, tais como:

- ❖ A ampliação do regime docente de dedicação integral, elevando o nosso potencial de orientação, face à maior disponibilidade dos professores

para pesquisar.

- ❖ A constituição dos primeiros grupos de pesquisa.
- ❖ Aumento do número de docentes titulados.

O resultado tem sido a expansão qualitativa e quantitativa da iniciação científica levada a efeito em nossa instituição. Contando com um maior potencial de orientação, podemos atualmente exigir mais no que refere aos requisitos da condição de orientador. Em 2001, por exemplo, deixou de ser possível aos docentes não titulados (especialistas) se inscreverem para a seleção dos bolsistas. Atualmente, somente podem concorrer às bolsas da cota CNPq os acadêmicos cujos orientadores sejam titulados e integrantes de grupos de pesquisa cadastrado no Diretório Lattes.

Tabela 1 – Evolução do Programa de Iniciação Científica da UCDB.

PERÍODO	Nº PLANOS DE PESQUISA	Nº DE ORIENTADORES	Nº DE ORIENTADORES TITULADOS	Nº DE PLANOS ORIENTANDOS POR PROF. TITULADOS
1994-95	10	10	2	5
1995-96	13	10	5	6
1996-97	30	19	13	21
1997-98	30	23	17	23
1998-99	45	27	17	28
1999-00	45	27	22	40
2000-01	50	33	33	50
2001-02	62	38	34	57

Fonte: Departamento de Pesquisa /CPPGE.

Observamos que a participação de professores titulados na iniciação científica tem crescido significativamente desde 1994, primeiro ano da UCDB no PIBIC (Tabela 1 e Figura 1). No último período (2001-02), os mestres e doutores representaram cerca de 89,4% do total de orientadores.

Creemos que as mudanças que ocorreram nos últimos anos em nossa instituição já vem mostrando seus propósitos mais importantes, entre os quais destacamos a elevação na qualidade de formação dos nossos acadêmicos e a constituição de uma cultura universitária voltada para pesquisa, como aliás deve ser. Certamente estamos ainda engatinhando na atividade de pesquisa, mas a vontade e sobretudo o empenho administrativo e financeiro da própria instituição tem-nos feito crescer vigorosamente.

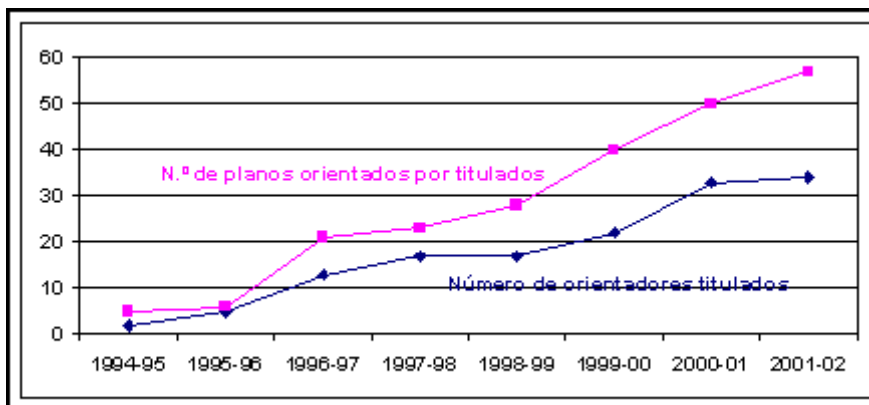


Figura 1 – Gráfico da participação de professores titulados (mestres e doutores) no PIBIC-UCDB.

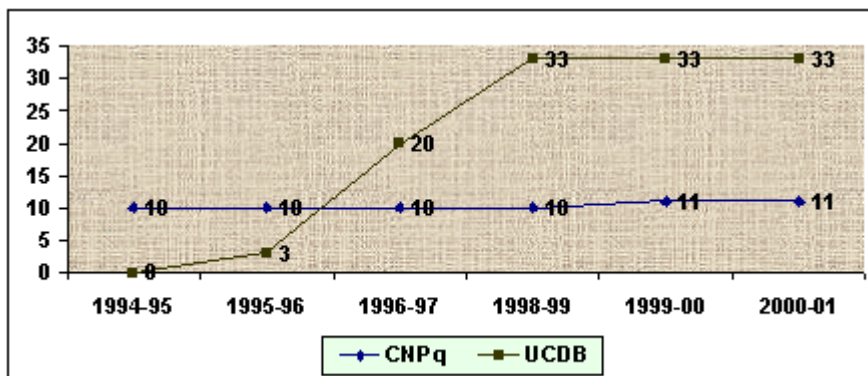


Figura 2 – Evolução das cotas de bolsas do PIBIC-UCDB, por instituição financiadora.

Não há, pois, dúvida de que os avanços foram consideráveis. Expandiu-se o número de pesquisas em desenvolvimento na UCDB e, o que é mais importante, a motivação docente e discente por pesquisar. Importante é o atual reconhecimento que a atividade pesquisa tem em nossa comunidade acadêmica, especialmente no âmbito dos cursos de graduação, nos quais a expectativa em relação às visitas das comissões de avaliação do MEC tem elevado o valor atribuído à iniciação científica.

Sem embargo não podemos perder de vista a rápida evolução que experimentamos nos últimos anos. Saímos de uma estrutura institucional relativamente simples de ensino superior e, em pouquíssimo tempo,

crecemos em tamanho e complexidade. O que dizer da pesquisa, de mera desconhecida da grande maioria dos professores e acadêmicos da antiga FUCMT, a atividade hoje se encontra efetivamente associada a mais da metade dos cursos de graduação da atual UCDB.

Estamos convencidos de que neste momento, de importância crucial para o futuro da atividade de pesquisa na UCDB, a iniciação científica constitui muito mais que um instrumento de formação científica, apresentando-se tanto mais como um elo fundamental entre a graduação e a pós-graduação. Fortalecer a pesquisa discente, sob a orientação de pesquisadores experimentados e ativos, hoje em número significativo em nosso corpo docente, é sobretudo uma estratégia inteligente de desenvolvimento institucional.

SEÇÃO I

CIÊNCIAS EXATAS

PREVISÃO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA PARA MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS

Andréa Simioli M. Monteiro (Acadêmica), William Tse Horng Liu (Orientador)

Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

O Estado de Mato Grosso do Sul (MS) produz cerca de 2 milhões de toneladas de soja. A micro-região 344, que inclui os municípios de Dourados e Ponta Porã, produz cerca de 50% da produção total do Estado de Mato Grosso do Sul. O rendimento da soja nesta região frequentemente sofre a grande queda devido às ocorrências de seca no período logo após a germinação (novembro a dezembro) e nos períodos de floração e enchimento de grão (janeiro à fevereiro). Por isso, é importante desenvolver um modelo de previsão de safra de soja antes da sua colheita para acessar as ações adequadas a fim de assegurar seu valor econômico no mercado. Portanto, este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar modelos de estimativa de produtividade de soja para o município de Dourados/MS, onde os dados de produtividade da soja foram fornecidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e os dados mensais de parâmetros meteorológicos como precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar, temperatura máxima, média e mínima do período de 1981 a 2000 foram fornecidos pela Embrapa/CEPAO – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Dourados/MS sendo que os dados de 1981 a 1996 foram utilizados para desenvolver os modelos. Os mesmos dados fornecidos pelo IBGE e pela Embrapa de Dourados/MS do período de 1997 a 2000 foram utilizados para a validação dos modelos desenvolvidos. O processo da construção de modelos alternativos envolve duas etapas: construção de modelo de tendência tecnológica (Y_{tt}) e de modelo de desvio da produtividade (dY), onde a contribuição das tecnologias de sistema de manejo da cultura no aumento da produtividade de soja ao longo dos anos de 1981 a 1996 é definida como o aumento da produtividade da soja pela adaptação das novas tecnologias em função do tempo. A variação de produtividade afetada pelos fatores climáticos além da produtividade esperada pela tendência tecnológica é definida como desvio da produtividade (dY) que será estimada pelos parâmetros meteorológicos utilizando a estatística de regressão linear. Os resultados da validação dos modelos para 1997 a 2000 mostraram que os erros de previsão tiveram uma média que varia de 16 % a 24 %. O erro alto

de 24% foi devido à seca severa ocorrida no período crítico da floração da soja, de novembro a dezembro, que causou a grande perda de safra do ano 1998. A variação anual da data do plantio pode causar erro também. Em geral, a aplicação destes modelos de regressão estatística na previsão de safra de soja em Dourados foi bem sucedida.

Palavras-chaves: 1) Soja; 2) Dourados; 3) Previsão da safra.

Apoio: CNPq/UCDB

BANCO DE DADOS NA INTERNET UTILIZANDO JAVA E MYSQL: UM ESTUDO DE CASO

Alexandre Rosa Camy (Acadêmico), Cleonice Alexandre Le Bourlegat (Orientadora)
Curso de Engenharia de Computação

Cada vez mais a Internet está sendo inserida em atividades comerciais, pessoais, acadêmicas, dentre outras. Esta inserção está sendo direcionada pela busca de uma maior interatividade entre os sistemas computacionais e o usuário, maior personalização no atendimento e uma interface mais adaptada às interações sociais e humanas. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPDL) da Universidade Católica Dom Bosco também está se inserindo nesta nova estrutura mundial, através da execução de atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento que utilizam de forma contínua e integrada as tecnologias de comunicação e de informação. Sistemas para Web que buscam esta dinamização utilizam várias tecnologias. Uma delas é a linguagem de programação Java, que permite o uso de componentes tais como servlets, applets, acesso remoto a Banco de Dados, criação de páginas Web com conteúdo interativo e dinâmico e aplicativos corporativos de larga escala. Devido ao fato da linguagem Java ser Orientada a Objetos, a Programação Orientada a Objetos tem fundamental importância durante a implementação pela otimização e reaproveitamento de códigos. Uma das ferramentas base para o uso destas tecnologias é o desenvolvimento de um sistema de Banco de Dados (BD) Relacional que armazene e manipule informações. Como exemplo de um BD Relacional, tem-se o MySQL, um moderno, poderoso e versátil gerenciador de BD Relacionais que além do fato de ser um *software* livre oferece vantagens, tais como: velocidade, facilidade no uso, suporte à linguagem Query, portabilidade, segurança, distribuição aberta e é *multithreading*. A modelagem e implementação deste sistema de BD relacionado ao PPDL é de fundamental importância pois atualmente os dados do Programa estão dispersos em BDs distintos. Em alguns casos há dados acessados manualmente, o que ocasiona problemas tais como redundância de informação, inconsistência de dados, etc. Objetivando contribuir na resolução deste problema este projeto de pesquisa sugere o desenvolvimento de aplicações Web para o portal do PPDL, tendo como base um sistema de BD que integre as informações pertinentes ao Programa. Este sistema de BD leva em consideração as especificações técnicas

e teóricas da modelagem de BD, a fim de que a manipulação das informações seja mais rápida, eficiente e fácil. Até o presente momento, duas ferramentas foram desenvolvidas para o PPDL, as quais são: i) SGU (Sistema de Gerenciamento de Usuário), onde são inseridos e manipulados dados dos professores, alunos e funcionários do PPDL. Este sistema fornece as funcionalidades de cadastramento do usuário e a modificação de seus dados quando se fizer necessário. ii) SE (Sistema de Enquete), divide-se em: a) SEE (Sistema de Execução de Enquete), onde o sistema é encarregado de executar o voto do usuário, quando o mesmo vota na enquete. b) SGE (Sistema de Gerenciamento de Enquete), onde é responsável pela administração das enquetes presentes no portal do Mestrado em Desenvolvimento Local. Ele realiza tarefas como: criação, exclusão, restauração e alteração de enquetes.

Palavras-chaves: 1) Banco de Dados; 2) Java; 3) MySQL.

Apoio: UCDB

REALIDADE VIRTUAL MODELANDO AMBIENTES DE TRABALHO ATRAVÉS DA LINGUAGEM VRML

Ana Grasielle Dionísio Corrêa (Acadêmica), Cleonice Alexandre Le Bourlegat (Orientadora)
Curso de Engenharia de Computação

Realidade Virtual é a arte de simular a realidade dentro do computador, descrevendo um espaço tridimensional. Este espaço pode representar desde um simples objeto geométrico como cubos, esferas, cilindros, até uma forma complexa como cenários arquitetônicos, um novo estudo físico da matéria ou o modelo da estrutura de DNA [Pinho, 1998]. Em um ambiente de Realidade Virtual, é possível visualizar, manipular e interagir com o computador.

A imersão é responsável por causar no usuário a sensação de estar dentro do mundo virtual. Faz uso de alguns dispositivos como capacetes de visualização, salas com projeções das visões nas paredes, teto e piso, sons estéreos e dispositivos sensoriais. O computador detecta as entradas do usuário e modifica o mundo virtual e as ações sobre ele. Tendo como objetivo principal aumentar a interatividade entre os usuários e o Portal do Programa em Desenvolvimento Local, neste trabalho é apresentado um sistema de localização em 3D utilizando a linguagem VRML, objetivando mostrar a posição física do Programa na Universidade Católica Dom Bosco.

Palavras-chaves: 1) Realidade virtual; 2) *Virtual Reality Modeling Language* (VRML); 3) Interatividade.

Apoio: UCDB

VÍDEO NA INTERNET ESTRUTURANDO FORMAS DE INTERAÇÃO NO TRABALHO

*Evelise Bruno Marietto Nonato (Acadêmica),
Cleonice Alexandre Le Bourlegat (Orientadora)*
Curso de Engenharia de Computação

O uso da tecnologia de vídeoconferência para dar suporte às atividades desenvolvidas na Internet (trabalho em grupo, comércio eletrônico, educação a distância, etc), está cada vez mais difundido, fazendo desta tecnologia tema de inúmeros projetos de desenvolvimento e pesquisa. Esta tecnologia dá suporte ao trabalho cooperativo, na medida em que oferece formar mais reais e efetivos nos processos de comunicação e cooperação. Sendo a videoconferência uma tecnologia, é necessário uma infra-estrutura teórica para modelar seu uso. Este artigo utiliza a teoria e infraestrutura relacionada ao Trabalho Cooperativo Suportado por Computador, do Inglês *Computer Supported Cooperative Work*, para repensar e reestruturar formas de trabalho no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPDL). Nesta reestruturação dois exemplos de *workflow* são apresentados. O primeiro *workflow* modela um fluxo de trabalho que atualmente está sendo aplicado no PPDL, e o segundo *workflow* modela uma proposta de reestruturação desta interação de trabalho. Tendo como base uma comparação entre tais fluxos é possível destacar diferenças e as vantagens do trabalho cooperativo mediado por computador. As tecnologias de TCP/IP, digitalização de vídeo, os formatos de compressão de vídeo, videoconferência, são estudados para o melhor aproveitamento das ferramentas de CSCW. Este artigo está estruturado como se segue. Na Seção 2 descreve-se a Digitalização de Vídeo apresentando os tipos de gravação enfocando os formatos de compactação, na Seção 3 é abordada a videoconferência, mostrando o que é necessário para que aconteça uma videoconferência. Na Seção 4 tem-se uma visão sobre CSCW (Trabalho Suportado por Computador), analisando as suas vantagens no trabalho e grupo, dando exemplo de *workflows* em uma instituição de ensino. Na seção 6 são colocadas as conclusões deste trabalho.

Palavras-chaves: 1) CSCW; 2) Groupware; 3) Workflow.

Apoio: UCDB

APLICAÇÕES DE TÉCNICAS DE HOME PAGES AO SISTEMA DE DADOS AMBIENTAIS EM MATO GROSSO DO SUL

Wagner Tanaka Botelho (Acadêmico), Eugène Uwimana (Orientador)

Curso de Engenharia de Computação

A coleta de dados é muito importante no controle da poluição e no planejamento do desenvolvimento sustentável. Muitas instituições atuam na área ambiental, mas não possuem uma política coerente com metas bem determinadas na coleta e armazenamento dos dados. Dados importantes são perdidos ou não estão sendo coletados por falta de sistemas coerentes e adequados de armazenamento e gestão. Este trabalho vem buscar soluções a este problema. Com o avanço da tecnologia ficou mais barato coletar, processar e distribuir informações ambientais. Uma das tecnologias que está sendo muito utilizada para melhorar esse processo é a Biblioteca Digital que possibilita o armazenamento de mídias digitais (textos, imagens, sons, vídeos e etc), substituindo a mídia impressa em várias aplicações. Bibliotecas Digitais poderiam ser definidas como um sistema que tem a capacidade de armazenar diversos tipos de mídias em vários servidores, e fornecer uma interface para que o usuário possa utilizar o sistema, ou seja, uma interface amigável para a procura de informações. Para que uma Biblioteca Digital seja considerada multimídia, ela deve permitir o acesso e armazenamento de vários tipos de mídias, estáticas (imagens, gráficos) e dinâmicas (áudios e vídeos). A Biblioteca Digital implantada no projeto possibilita o armazenamento de diversos tipos de mídias, mas disponibilizaremos somente imagens e arquivos de textos, se no futuro for necessário o uso de vídeos, sons, poderemos disponibilizar esses tipos de mídias, pois a arquitetura dessa biblioteca permite o seu armazenamento. Todos os documentos, imagens encontradas podem ser armazenados no seu computador. Com essa tecnologia os usuários poderão ter acesso a todas as mídias armazenadas de forma prática e fácil. Com esse sistema os dados ambientais estarão centralizados, solucionando o problema da perda de dados, pois muitos dados estão espalhados pelo estado, dificultando a coleta e organização dos mesmos. Uma das vantagens na utilização dessa tecnologia é a disponibilidade das coleções, conteúdos, e arquivos transferíveis quantas vezes forem necessários, ou seja, os usuários têm a possibilidade de pesquisar sobre

diversos documentos em qualquer hora do dia sem se deslocar de casa, apenas utilizando a internet. Disponibilizar esses dados, não é simplesmente ter um site na Internet e colocar todas as informações, é necessário ter uma ferramenta que possa gerenciar todos esses dados. O presente projeto está sendo pioneiro na tentativa de disponibilizar os dados ambientais do estado de Mato Grosso do Sul com a utilização da tecnologia das Bibliotecas Digitais (LASSITGAS Digital Library), muitos projetos nessa área não tiveram muito sucesso pela dificuldade de coletar os dados, ou por não encontrarem uma ferramenta que seja capaz de gerenciar todos os dados coletados e que facilite a busca por informações. A LASSITGAS Digital Library pode ser acessada no seguinte endereço: <http://www.lassitgas.ucdb.br/bdigital>

Palavras-chaves: 1) Dados Ambientais; 2) Biblioteca Digital; 3) Banco de Dados

Apoio: UCDB

**ESTUDO TERMOANALÍTICO COMPARATIVO DE LÁTEX
OBTIDO DE CLONES DE SERINGUEIRA (*HEVEA
BRASILIENSIS*)- SÉRIE IAC 328 – VOTUPORANGA**

Débora Palma de Rosa (Acadêmica), Lincoln Carlos Silva de Oliveira (Orientador)

Curso de Farmácia

A seringueira (*Hevea brasiliensis*) é uma árvore extensivamente cultivada no sudeste da Ásia, no entanto é nativa da bacia do rio Amazonas, no Brasil. A borracha natural, é um material de elevado valor econômico para a indústria, principalmente a automobilística, devido a suas características físicas, como elasticidade, plasticidade, resistência ao desgaste (fricção), propriedades de isolamento elétrico e impermeabilidade para líquidos e gases. Como se trata de uma planta muito suscetível a ação do fungo microciclos ulei, que provoca o desfolhamento da plantas (mal das folhas), deve ser cultivada em regiões denominadas “áreas de escape”. Dentre elas, atualmente, destaca-se a região do planalto paulista como a principal produtora no país. O melhoramento genético da seringueira tem por objetivo a obtenção de plantas mais adaptadas, mais resistentes e mais produtivas. No presente trabalho membranas do látex extraído de cinco clones da árvore da seringueira [*Hevea brasiliensis* (Willd. Adr. ex de Juss) Muell.-Arg.] melhorados geneticamente por aplicação de métodos estatísticos e de seleção, foram preparados pela secagem da suspensão do látex em solução amoniacal a 10% (v/v), com corrente de ar em capela de exaustão. As técnicas de Termogravimetria – Termogravimetria Derivada (TG-DTG) e Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC), foram usadas na caracterização e estudo destas membranas. A estabilidade térmica e o processo de termodecomposição destes compostos foram analisados comparativamente. Os resultados obtidos mostram que os clones estudados apresentam comportamento similar. As curvas TG-DTG e DSC mostram que a estabilidade térmica dos clones da série IAC 328, variam na mesma faixa observada para os clones de origem asiática (amostras testemunhas) e apresentam também os mesmos comportamentos observados durante o processo de termodecomposição, assim como estão em concordância com dados anteriormente obtidos para outros clones das demais séries em estudo. Estas informações contribuem para o estabelecimento de padrão de qualidade relativa para estes clones.

Palavras-chaves: 1) Látex; 2) Melhoramento genético; 3) Estabilidade térmica.

Apoio: UCDB

**CARACTERIZAÇÃO DE MEMBRANAS POROSAS DE
QUITOSANA FUNCIONALIZADA COM HISTIDINA POR
TERMOGRAVIMETRIA-TERMOGRAVIMETRIA DERIVADA (TG-
DTG) E CALORIMETRIA EXPLORATÓRIA DIFERENCIAL (DSC)**

*Taline B. Stefanello (Acadêmica), Juliana V. Assad (Acadêmica),
Lincoln Carlos Silva de Oliveira (Orientador)*

Curso de Farmácia

A quitosana é um polímero natural obtido pela desacetilação da quitina, que é a matriz de mineralização em exoesqueletos de crustáceos, insetos e moluscos. Os compostos obtidos de quitosana, de modo geral, possuem características como: hidrofiliçidade, biocompatibilidade com tecidos animais e vegetais, biodegradabilidade, propriedades antibacterianas, afinidade por proteínas e metais. Embora a sua hidrofiliçidade seja uma característica desejada para síntese ou recobrimento de adsorventes, a resistência mecânica do material é baixa quando úmido. Esta dificuldade é superada com a reticulação do material por agentes bifuncionais. Membranas densas e porosas de quitosana são obtidas por inversão de fase (coagulação alcalina) e modificadas quimicamente para diversas finalidades. No presente trabalho realizou-se a caracterização de membranas de quitosana funcionalizada com histidina, previamente preparadas, com diferentes graus de porosidade através das técnicas de Termogravimetria-Termogravimetria Derivada (TG-DTG) e Calorimetria Exploratória Diferencial(DSC). As membranas de quitosana foram preparadas de acordo com o método descrito por Ruckenstein e Zeng. A imobilização do ligante histidina na membrana de quitosana ativada segue a metodologia proposta por Porath. Os resultados obtidos através das curvas TG-DTG e DSC, confirmam a hidrofiliçidade deste material que apresenta teores elevados de água mesmo após secagem com corrente de ar forçada. Mostram também que para membranas contendo sílica estas curvas têm aspecto bastante similar, sugerindo que o mecanismo de termodecomposição é o mesmo para tais amostras e que a adição de sílica (agente porogênico) provoca alteração pouco pronunciada na estabilidade térmica das membranas, que oscila entre 208 e 226 °C. Os teores de sílica, encontrados como resíduo ao término da termodecomposição não

são proporcionais as quantidades inicialmente adicionadas, o que mostra que no processo de síntese das membranas porosas, não está ocorrendo a dispersão homogênea desejada.

Palavras-chaves: 1) Quitosana; 2) Membranas; 3) Estabilidade térmica.

Apoio: UCDB

IMPLEMENTAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADOS NA RESERVA INDÍGENA DE TAKUAPERY-MS

Elenir Márcia U. de S. Romão (Acadêmica), Ayr Trevisanelli Salles (Orientador)

Curso de Geografia

Com o avanço das fronteiras agrícolas para a região Centro Oeste, a cobertura vegetal natural foi praticamente substituída por atividades agropecuárias. As práticas agressivas ao meio ambiente, como as atividades agrícolas, com o uso de estratégias inadequadas de manejo de solo, das águas e da vegetação, são os maiores responsáveis pela degradação dos recursos naturais do solo. A ocupação deste território se efetivou sem o devido conhecimento e planejamento de seu meio físico. Nas áreas de reservas indígenas, o aumento da população fez com que aumentasse a pressão antrópica sobre o potencial ambiental das reservas, ocasionando a degradação dos recursos naturais na área delimitada. O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento da cobertura vegetal e uso do solo no interior da Reserva Indígena de Takuapery, buscando dar subsídio a uma melhor utilização, recuperação e conservação do potencial de seus recursos naturais, avaliando sua situação atual e evolução nos últimos 33 anos. A reserva estudada localiza-se no Município de Coronel Sapucaia, no sul do Estado de Mato Grosso do Sul, com uma área de 1.886 Ha, abriga índios Kaiowá, do grupo lingüístico Tupi/Guarani em número de 1.731 pessoas aproximadamente, divididas em 4 aldeias. No decorrer desta pesquisa efetuamos o levantamento da cobertura vegetal e uso do solo, utilizando técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento. Realizamos a comparação entre uma fotografia aérea de 1966 e uma imagem de satélite de 1999, observando as alterações encontradas na cobertura vegetal. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em duas fases: na primeira fase realizamos o levantamento de dados da área em estudo, tais como: decreto de demarcação administrativa da área indígena, memorial descritivo, cartas topográficas (1: 100.000), mapas temáticos (geologia, geomorfologia, solos e vegetação), fotografias aéreas (1:66.000) e imagem orbital (resolução de 30 metros). Na segunda fase, com os materiais disponíveis, montamos um Banco de Dados utilizando o software SPRING (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas), na versão 3.5, para armazenamento, interpretação e análise da cobertura vegetal e uso

do solo no período de 33 (trinta e três) anos. O desenvolvimento do projeto na área de Geoprocessamento e de Sensoriamento Remoto foi realizado nos Laboratórios de Cartografia e de Geoprocessamento da Universidade Católica Dom Bosco. Os resultados Obtidos demonstram as alterações da cobertura vegetal no período de 1966 a 1999, assim como a sua quantificação.

Palavras-chaves: 1) Banco de Dados; 2) Reserva Indígena; 3) Kaiowá Guarani.

Apoio: UCDB

SEÇÃO II

CIÊNCIAS DA VIDA

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE
MUDAS DE ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* St. Hil.)
NATIVAS DA REGIÃO DE CAARAPÓ-MS**

Adriana Zanirato Contini (Acadêmica), Reginaldo Brito da Costa (Orientador)
Curso de Biologia.

O presente estudo objetivou avaliar o desenvolvimento inicial de mudas de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) provenientes de sementes de matrizes nativas do município de Caarapó, MS. Coletaram-se sementes de matrizes selecionadas fenotipicamente, as quais foram submetidas à estratificação por seis meses e transplantadas posteriormente para sacolas plásticas, sendo avaliadas após este procedimento, com três meses de idade, quando estavam aptas para o plantio no campo. O ensaio foi instalado sob delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos e dez repetições. As mudas foram avaliadas obtendo-se dados de altura total e diâmetro do coleto no final da fase de viveiro. A análise de variância revelou haver diferença significativa entre os tratamentos para a variável altura das mudas a 5% de probabilidade, porém não significativa para a variável diâmetro das mudas. Os melhores desempenhos de altura foram das progênes 1 e 2. O monitoramento posterior das mudas no campo, subsidiarão futuras seleções precoces de material genético para a seqüência do programa de melhoramento.

Palavras-chaves: 1) Erva-mate; 2) Desenvolvimento inicial de mudas; 3) *Ilex paraguariensis*.

Apoio: UCDB

**ORÇAMENTO DE ATIVIDADES DE UM GRUPO DE
BUGIOS-PRETOS (*ALOUATTA CARAYA*, HUMBOLDT,
1812) EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA EM
TERENOS, MATO GROSSO DO SUL**

Elisângela Macedo Valdivino (Acadêmica), José Rimoli (Orientador)

Curso de Biologia

Os primatas ocorrem nos mais diversos habitats, ocupando nichos ecológicos extremamente diversificados. Atualmente, existem cerca de 191 espécies de primatas, sendo o Brasil o possuidor do maior número de espécies com 16 gêneros e mais de 70 espécies. O gênero *Alouatta* é possui nove espécies e inclui-se na Família Atelidae, subfamília Atelinae, juntamente com *Ateles*, *Brachyteles* e *Lagothrix*, Tribo Alouattini. Os animais do gênero *Alouatta* são conhecidos popularmente como bugios, guaribas ou Barbados. A espécie *Alouatta caraya*, conhecida como bugio-preto, apresenta dicromatismo sexual onde a coloração da pelagem dos machos adultos é preta e a das fêmeas adultas e dos imaturos é amarelada. A análise do orçamento de atividade é utilizada como medida indireta na avaliação do modo como os primatas interagem com seu meio ambiente, relacionando as necessidades energéticas às condições ambientais e sociais do grupo. Esta pesquisa teve como objetivo estudar o padrão de atividades de um grupo de bugios-pretos (*Alouatta caraya*) em um fragmento de floresta visando fornecer subsídios para planos e estratégias de conservação e manejo deste e de outros táxons no contexto da fragmentação de habitats florestais no estado do Mato Grosso do Sul. Um grupo de bugios-pretos (*Alouatta caraya*) foi estudado ao longo de quatro meses (maio a agosto de 2002), durante a estação seca, na Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN (Nova Querência/ Nova Esperança), no município de Terenos, no Estado do Mato Grosso do Sul. O grupo era formado por seis indivíduos, um macho adulto, uma fêmea adulta e quatro imaturos (subadultos, jovens e filhotes). Na coleta sistemática de dados comportamentais foi realizada utilizando varreduras instantâneas com duração de 5 minutos de observação e 10 minutos de intervalo, durante cinco dias por mês. As análises revelaram que os indivíduos do grupo de estudo despenderam, em média, cerca de 49,78% do seu tempo diário de atividades descansando, 28,94% em deslocamentos, 17,66% comendo e 1,71% em interações sociais. A comparação do

orçamento de atividades de machos (adultos e subadultos) e das fêmeas adultas mostrou diferença significativa apenas em relação ao deslocamento, quando os machos deslocaram-se mais do que as fêmeas. No entanto, as comparações inter e intraespecíficas realizadas mostraram que o grupo estudado apresentou-se semelhante às outras espécies do gênero e a outros grupos de *A. caraya* que ocupam regiões de climas diferentes, apresentando, portanto, um padrão típico para os bugios.

Palavras-chaves: 1) Orçamento de atividades; 2) Comportamento; 3) Primatas.

Apoio: UCDB/FUNDECT

PADRÃO DE ATIVIDADE DE UM GRUPO DE SAGÜIS-DE-TUFO-PRETO (CALLITHRIX PENICILLATA É GEOFFROY, 1812; CEBIDAE, CALLITRICHINAE, PRIMATES) EM UM FRAGMENTO DE CERRADO, CAMPO GRANDE-MS

Jackson Duarte Gonçalves (Acadêmico), Adriana Odalia-Rímoli (Orientadora)

Curso de Biologia

Os primatas, assim como todos os seres vivos na natureza, apresentam várias atividades que variam ao longo do dia e entre as diversas estações do ano. A análise do padrão de atividade vem sendo empregada como uma medida indireta da maneira como os primatas resolvem seus problemas referentes aos requerimentos energéticos. Aparentemente, o tamanho corpóreo e o tipo de alimento ingerido influenciam em vários aspectos da vida dos animais, como: organização social, estratégias da história de vida e no padrão de atividade. Assim, os primatas maiores, por exemplo, que ingerem mais matéria vegetal do que animal, apresentam características particulares quanto ao seu orçamento de atividades e na distribuição diária destas. O sagüi-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata* É Geoffroy, 1812; Cebidae, Callitrichinae) é uma espécie de primata de ampla distribuição no Brasil sendo encontrado principalmente na região do cerrado. Nas últimas décadas, muitos estudos têm sido dirigidos aos primatas neotropicais, especialmente à subfamília Callitrichinae, seja por suas características que favorecem sua criação em cativeiro seja pela interessante organização social (família monogâmica, na qual todos os membros do grupo auxiliam no cuidado dos filhotes). O objetivo desta pesquisa foi avaliar o orçamento geral de atividades de *Callithrix penicillata* e verificar as possíveis diferenças sazonais e entre as diversas faixas etárias. Neste estudo foi observado um grupo de sagüis-de-tufo-preto (*C. penicillata*), composto por 11 indivíduos (4 machos, um subadulto e três adultos; 2 jovens, um macho e uma fêmea e 2 filhotes, sendo um macho e uma fêmea), que ocupava um fragmento de cerrado urbano de 43 ha. Os dados foram coletados durante cinco dias por mês, utilizando o método de varredura instantânea com duração de 1 minuto e intervalo de 4 minutos, durante o período de outubro de 2001 a junho de 2002. Durante o período amostrado, os animais permaneceram 25,91% das observações deslocando, 24,19% forrageando, 6,49% comendo, 36,48% descansando,

5,66% socializando e 1,28% em outras atividades. A análise das variações sazonais mostrou que no período das chuvas eles deslocaram mais (30,62%) e forragearam menos (19,6%) do que na seca (18,47% e 39,62%, respectivamente). Nas outras atividades não encontramos variação entre os períodos. Os animais foram classificados em três faixas etárias (filhote, imaturo e adulto) para a avaliação das diferenças no orçamento quanto à idade. Verificou-se que os imaturos forragearam mais (29,86%) do que os adultos (20,48%) e os filhotes (15,7%). Já, os filhotes descansaram mais (41,71%) do que as outras faixas etárias e se deslocaram (30,54%), praticamente, a mesma quantidade do que os adultos (31,31%) e mais do que os imaturos (20,14%).

Palavras-chaves: 1) Orçamento de atividades; 2) Comportamento; 3) Primatas.

Apoio: CNPq / UCDB/FUNDECT

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DO SAGÜI-DE-TUFO-
PRETO (CALLITHRIX PENICILLATA É GEOFFROY, 1812;
CEBIDAE, CALLITRICHINAE, PRIMATES) EM UM
FRAGMENTO URBANO DE CERRADO, MS**

Kelly Cristina Cazzadore (Acadêmica), Adriana Odalia-Rímoli (Orientadora)

Curso de Biologia

Uma das maiores questões sobre a ecologia alimentar dos primatas é avaliar como estes animais ajustam seu padrão de forrageamento em relação às variações na disponibilidade e distribuição dos recursos alimentares ao longo do ano. Os calitriquíneos são considerados animais frugívoros-insetívoros, sendo sua alimentação composta por frutos, flores, exsudados de plantas, insetos, aranha, lagartos, caracóis e rãs, podendo também, alimentar-se de ovos e filhotes de pássaros. No entanto, os gêneros *Cebuella* e *Callithrix* diferem significativamente dos gêneros *Saguinus* e *Leontopithecus*, quanto à utilização de exsudatos, morfologia do intestino, habilidade para digerir goma e denteição. A goma é tida como um importante item na dieta dos *Callithrix* pois ela é um recurso potencialmente nutritivo (contendo água, complexo de polissacarídeos, cálcio e minerais como alumínio, magnésio, sódio, ferro e silício). O gênero *Callithrix* pertence à subfamília Callitrichinae que é composta por seis espécies: *C. jacchus*, *C. flaviceps*, *C. aurita*, *C. penicillata*, *C. geoffroyi*, *C. kuhli*. O *C. penicillata* se distribui por todo o nordeste brasileiro e regiões centrais dos Estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. O objetivo desta pesquisa foi analisar o comportamento alimentar de um grupo de sagüis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) em uma área remanescente de 43 ha do cerrado Brasileiro, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. As coletas dos dados comportamentais foram realizadas mensalmente, durante cinco dias consecutivos, no período de outubro de 2001 a julho de 2002. O método de amostragem utilizado foi varredura instantânea ou esquadramento com duração de um minuto e intervalo de quatro minutos. A dieta dos animais estudados consistiu-se, basicamente, de três itens alimentares: goma (37,59%), frutos (32,71%) e artrópodes (29,23%). Os itens de origem animal mais consumidos foram gafanhotos e grilos (Orthoptera), borboleta (Lepidoptera), cigarra (Homoptera), louva-deus (*Mantodea*) e aranhas (Aracneida). Comparando a influência da sazonalidade sobre o consumo

destes três itens, pôde-se observar que não houve muita variação no consumo de artrópodes durante as estações seca e chuvosa (28,39% e 30,26%, respectivamente). Porém, houve um acentuado aumento na ingestão de frutos na estação chuvosa (16,1% para 52,82%) e um acréscimo no número de registros de consumo de goma na seca (de 15,9% para 55,51%). Nossos dados mostraram frutos e goma como recursos chave, em estações diferentes, para a sobrevivência destes animais nesta área. Além disso, confirmam a grande importância da goma, principalmente na estação seca, na alimentação de *Callithrix penicillata* (considerada uma das espécies mais gomívoras do gênero).

Palavras Chaves: 1) Primatas; 2) *Callithrix penicillata*; 3) Comportamento alimentar.

Apoio: UCDB/FUNDECT

COMPORTAMENTO SOCIAL EM UM GRUPO DE SAGÜIS-DE-TUFO-PRETO (*CALLITHRIX PENICILLATA*, GEOFFROY, 1812) EM UM FRAGMENTO DE CERRADO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Oscar Fernandes Júnior (Acadêmico), José Rímoli (Orientador)

Curso de Biologia

Um grupo de sagüis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) foi estudado ao longo dos meses de setembro de 2001 à agosto de 2002. O objetivo principal do trabalho foi realizar um estudo detalhado do comportamento social deste grupo em um fragmento de Cerrado na cidade de Campo Grande/MS. Como objetivos específicos, este trabalho procurou: (1) verificar as interações sociais (agonísticas e/ou afiliativas) mais frequentes no grupo de estudo; (2) comparar as interações sociais observadas de acordo com a categoria sexto-etária dos sujeitos e, (3) descrever o comportamento lúdico observado, avaliando a frequência em que ele ocorre e a composição sexo-etária dos indivíduos que participam dessas interações. O grupo foi intensamente observado através do uso da metodologia animal-tempo-focal, onde as observações tiveram a duração de três minutos, e os registros comportamentais foram anotados a cada trinta segundos com intervalo de quinze minutos de indivíduo para indivíduo. Um total de 2.173 amostras (focais de três minutos) compôs um corpo de dados formado por 12.960 registros do comportamento dos indivíduos. Os resultados apontaram uma percentagem de 2,29% de interações sociais no conjunto geral dos registros comportamentais. Dentro desse contexto, a atividade de catação teve um índice de 11,85% e comportamento lúdico (brincadeira) cerca de 80,83% do tempo dedicado às interações sociais. Brincadeiras foram observadas, principalmente, entre jovens. As interações agonísticas (agressões) obtiveram cerca de 7,32% dos registros sociais. A confrontação entre as estações seca e chuvosa, mostraram que, o comportamento lúdico é mais frequente na estação chuvosa (86%) do que na estação seca (14%). Entre as estações seca e chuvosa, o comportamento social mais observado foi o da brincadeira com 97,06% do tempo na chuvosa 78,66% na seca. Comparações interespecíficas mostraram diferenças relevantes entre essas variáveis (categorias do comportamento social) que podem ser o reflexo da composição sexo-etária e do tamanho dos grupos de sagüis estudados, do tamanho e da qualidade do

habitats das áreas onde os trabalhos foram realizados e da influência dos métodos de quantificação do comportamento empregados. Essa pesquisa forneceu dados comparativos importantes tanto no nível do conhecimento das relações entre os indivíduos no contexto socioecológico experienciado pelo grupo de sagüis, quanto na obtenção de subsídios para a conservação e o manejo desta espécie e dos outros últimos fragmentos de Cerrado.

Palavras-chaves: 1) *Callithrix penicillata*; 2) Callithrichinae; 3) Sagüis.

Apoio: UCDB/FUNDECT

ISOLAMENTO DE ENTEROBACÉRIAS NO LEITE “IN NATURA”, COMERCIALIZADO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS.

*Daniel Marchioretto (Acadêmico), Flávio Eduardo Ribeiro Benites (Acadêmico),
Cássia Rejane Brito Leal (Orientadora), Alda Maria Teixeira Ferreira (Orientadora)*

Curso de Farmácia

Avaliou-se a contaminação de amostras de leite “in natura” comercializado clandestinamente na periferia da cidade de Campo Grande, MS. Foram coletadas 23 amostras de leite “in natura” em diferentes pontos de comercialização. As amostras foram coletadas em recipientes esterilizados e transportados até o laboratório de microbiologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), onde foram acondicionados em geladeira a uma temperatura de 8°C até o momento das análises laboratoriais. Posteriormente, cada amostra coletada foi semeada em meios de cultura e incubadas em estufa a 37°C, durante 18 horas, para possibilitar o crescimento bacteriano. Os meios de culturas utilizados foram: Ágar Nutriente e Ágar Mac Conkey. A partir do crescimento inicial realizou-se a coloração de Gram para a classificação das bactérias isoladas. As amostras classificadas como Gram negativas foram semeadas em ágar tríplice açúcar ferro (TSI), SIM, citrato de Simmons e o kit comercial EPM-Miliã para avaliação das características bioquímicas. O estudo revelou um índice de contaminação de 65,0% por enterobactérias. Foi constatada a presença de *Enterobacter*, *Providencia*, *Klebsiella* e *Shigella*. Estes dados demonstram a falta de higiene na obtenção do produto, tendo em vista a presença de gêneros bacterianos pertencentes ao grupo dos coliformes. O que determina a exclusiva origem fecal da contaminação, podendo repercutir diretamente na saúde da população. A presença de enterobactérias, inclusive patogênicas, como o gênero *Shigella*, causa preocupação e a necessidade de controle rigoroso no processo já que há possibilidade de ocorrência de infecções graves ou até mesmo fatais em crianças. A participação da Universidade faz-se necessária em programas educacionais junto aos produtores para orientações da obtenção higiênica do produto, bem como armazenamento e transporte do mesmo e junto aos consumidores alertando quanto aos riscos na ingestão de leite comercializado clandestinamente.

Palavras-chaves: 1) Leite; 2) Leite in natura; 3) Bactérias no Leite.

Apoio: UCDB

ISOLAMENTO DE *Staphylococcus aureus* NO LEITE “IN NATURA”, COMERCIALIZADO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS

Flávio Eduardo R. Benites (Acadêmico), Daniel Marchioretto (Acadêmico), Eliza Maria Novaes (Acadêmica), Alda Maria T. Ferreira e Cássia Rejane Brito Leal (Orientadoras)

Curso de Farmácia

Dentre os alimentos considerados de alto valor biológico, o leite ocupa um lugar de destaque. Deixou de ser mera bebida e ingressou na categoria de alimento funcional, aquele que, mais do que nutrir contribui para melhorar a saúde dos consumidores. Sua riqueza em constituintes nutritivos e energéticos, em estado facilmente assimilável, torna-o recomendável na dieta para todas as faixas etárias, sendo o alimento mais indicado no combate à subnutrição protéica de lactantes, principal responsável pelo elevado índice de mortalidade infantil em países sub-desenvolvidos, como Ásia, África e América Latina. No entanto, devido a essas propriedades, o leite é um excelente meio de cultura para os microrganismos, devido as suas características intrínsecas como alta atividade de água, pH próximo ao neutro e riqueza de nutrientes. A contaminação do leite pode ocorrer em qualquer fase do processo, porém as principais fontes de contaminação são os equipamentos utilizados durante a manipulação, a ordenha, o transporte, o processamento e o armazenamento. A qualidade de todos os produtos derivados do leite dependerá, basicamente, das condições microbiológicas da matéria-prima. Sabe-se que grande parte da população periférica das cidades faz uso do leite “in natura”, que é comercializado sem qualquer controle microbiológico e sem a devida inspeção e fiscalização do órgão de Vigilância Sanitária competente. Porém, são escassos os dados referentes a qualidade do leite consumido em Campo Grande. Nesse contexto o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica do leite “in natura”, comercializado na cidade de Campo Grande-MS, através do isolamento e identificação de *S. aureus*. Coleta das amostras: Foram coletadas 23 amostras de leite “in natura” em diferentes pontos de comercialização, distribuídos pelo município de Campo Grande. As amostras foram coletadas em recipientes esterilizados e transportados até o laboratório de microbiologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), onde foram acondicionados em geladeira a uma temperatura de 8°C até o momento das análises laboratoriais. Processamento das amostras: cada amostra coletada foi semeada

em meios de cultura e incubadas em estufa a 37°C, durante 18 horas, para possibilitar o crescimento bacteriano. Os meios de culturas utilizados foram: Ágar Nutriente e Ágar Manitol Salgado. Identificação-A partir do crescimento inicial realizou-se a coloração de Gram para a classificação das bactérias isoladas. As amostras classificadas como Gram positivas foram posteriormente submetidas aos testes de produção de catalase e coagulase em tubo. Resultados e discussão: verificou-se a presença de *S. aureus* em 18 amostras do total analisado revelando um índice de contaminação de 78,2%. A presença de *S.aureus* pode estar associada com a falta de higiene nas mãos do ordenhador ou por processos de mastite. A produção de toxina termoestável por essa bactéria pode provocar quadro agudo de intoxicação caracterizado por náuseas, vômitos e diarreia que aparecem entre 2 a 6 horas depois da ingestão do alimento contaminado pela linhagem toxigênica. Considerando que a toxina é resistente ao tratamento térmico, o aquecimento do leite não é suficiente para sua inativação. A participação da Universidade faz-se necessária em programas educacionais junto aos produtores para orientações da obtenção higiênica do produto, bem como armazenamento e transporte do mesmo e junto aos consumidores alertando quanto aos riscos na ingestão de leite comercializado clandestinamente.

Palavras-chaves: 1) Leite; 2) Leite in natura; 3) Bactérias no Leite.

Apoio:UCDB

ADSORÇÃO SELETIVA DE ÍONS CU(II), NI(II) E CO(II) EM MEMBRANAS DE QUITOSANA NATURAIS DENSAS E RETICULADAS COM EPICLORIDRINA

Flávia Barros Miéres (Acadêmica), Eduardo José de Arruda (Orientador)

Curso de Farmácia

A quitosana, poli (D-glucosamina), obtida por desacetilação da quitina das carapaças de crustáceos, é solúvel em soluções diluídas de ácidos orgânicos e inorgânicos. As quitosanas obtidas a partir dos variados graus de desacetilação da quitina possuem comportamentos e solubilidades diferenciadas em soluções ácidas. A quitosana é um copolímero de 2-amino-2-deoxi-D-glicopiranosose e 2-acetamida-2-deoxi-glicopiranosose. O grupo amino resultante da desacetilação da quitina é reativo e possui pKa faixa de 6,3 a 7,0, tornando a quitosana um potencial polieletrólito a valores de pH(s) mais baixos. Os grupos amino e hidroxila são sítios complexantes e responsáveis pela solubilidade do polímero. Os compostos obtidos de quitosana possuem características, tais como: hidrofiliçidade, biocompatibilidade com tecidos animais e vegetais, biodegradabilidade, propriedades antibacterianas, excepcional afinidade por proteínas e metais pesados, principalmente por íons metálicos divalentes. As aplicações da quitosana são múltiplas, pode-se citar algumas: tratamento de água – remoção de íons metálicos, floculante e coagulante de proteínas, corantes e aminoácidos; na indústria de alimentos – remoção de corantes, suspensão de sólidos, conservante, estabilização de cor e aditivo alimentar animal; na área médica – bandagens, controle de colesterol sanguíneo, matriz para liberação controlada de fármacos, tratamentos de queimados, lentes de contatos entre outras; na biotecnologia – imobilização de enzima, preparação de eletrodos seletivos, separação de proteína, recuperação de células, cromatografia e imobilização de células; na agricultura e pecuária – tratamento de sementes, fertilizantes e liberação controlada de agroquímicos e fitoterápicos; na área cosmética – cremes e loções entre outras; na indústria de polpa e papel – tratamento de superfície e papel fotográfico e membranas – controle de permeabilidade e osmose reversa. Dentre as várias características deste biopolímero, a característica mais marcante da quitosana é sua capacidade de complexar íons metálicos. O polímero possui seletividade de adsorção para o cátion metálico considerado e condições estabelecidas para

a complexação. A seletividade e capacidade de remoção de íons metálicos divalentes Cu(II), Ni(II) e Co(II) por membranas de quitosana foram estudadas. Os experimentos de adsorção, em batelada, foram realizados utilizando membranas de quitosana naturais densas e reticuladas com epicloridrina. O intervalo de pH selecionado para estudo foi na faixa de pH de 4 a 6. Avaliou-se, deste modo, a influência do pH na capacidade de adsorção das membranas e sobre a macroestrutura da membrana de quitosana. As capacidades de adsorção obtidas para a faixa de pH estudado foi aproximadamente de 2,5 mmol de Cu(II), 1,8 mmol de Ni(II) e 1 mmol de Co(II) por grama de quitosana para membranas densas de quitosana (QTD) e de 3,3 mmol de Cu(II), 2,4 mmol de Ni(II) e 1,5 mmol de Co(II) por grama de quitosana para membranas de quitosana reticulada com epicloridrina (QTEP). As membranas de quitosana mostraram seletividade e eficiência na remoção de íons Cu(II) de solução aquosa. As variações de capacidade de adsorção demonstram que a forma do complexo metal – quitosana é dependente do pH, do número de sítios complexantes disponíveis e da macroestrutura do polímero.

Palavras-chaves: 1) Quitosana; 2) Membranas densas; 3) Adsorção.

Apoio: UCDB

ADSORÇÃO DE ÍONS CU(II) EM MEMBRANAS DE QUITOSANA DENSAS, POROSAS E FUNCIONALIZADAS COM HISTIDINA

Neila Nascimento dos Santos (Acadêmica), Eduardo José de Arruda (Orientador)

Curso de Farmácia

A quitina e quitosana são polímeros naturais de grande disponibilidade e compõem as estruturas das carapaças de crustáceos, insetos, moluscos e paredes celulares de microorganismos. A quitosana é o único polissacarídeo catiônico que possui grupos aminos protonados no C-2 da unidade de glicose. Quimicamente a quitosana é um poli (2-amino-2-deoxi-D-glicose) que é obtida na desacetilação da quitina, poli(N-acetil-D-glucosamina), em meio alcalino. Este biopolímero é solúvel em soluções diluídas de ácidos orgânicos como o acético, propiônico, fórmico e láctico. Possui também alta reatividade química devido a um grande número de grupos hidroxila e amino contido na cadeia polimérica. Em vista da sua hidrofiliabilidade, alta reatividade química, excelente habilidade para formação de filmes e membranas, boas propriedades mecânicas, incluindo biocompatibilidade, a quitosana é um excelente material e se presta a fabricação de membranas as quais podem ser utilizadas em muitas áreas de aplicação, tais como: alimentos, bioquímica, farmacêutica, medicina, agricultura entre outras mais. Suas propriedades funcionais, como viscosidade, atividade antimicrobiana, atividade imunoadjuvante, atividade hipercolesterêmica, propriedades mecânicas e porosidade da membrana, atividade coagulante e cicatrizante e capacidade de complexação de metais pesados. Estas propriedades estão relacionadas à sua massa molecular e o grau de desacetilação da quitosana. A capacidade da quitosana em complexar íons metálicos divalentes é notável. Avaliou-se a habilidade do biopolímero em complexar íons Cu(II) no intervalo de pH de 6 a 4 com membranas macroporosas de quitosana natural e funcionalizadas com o aminoácido histidina. A partir das capacidades de adsorção das membranas de quitosana pode-se avaliar o comportamento de complexação destas matrizes poliméricas. A capacidade de adsorção máxima para o íon Cu(II) nestas membranas foram de 2,5 mmol de metal.g⁻¹ de quitosana para membranas densas (QTD) e macroporosas (QTP1, QTP2, QTP4 e QTP8) e de 2,0 mmol a 3,0 mmol de metal.g⁻¹ de quitosana para as membranas macroporosas com histidina imobilizada (QTEHis1, QTEHis2, QTEHis4 e QTEHis8). As membranas adsorventes apresentaram eficiência

na remoção de íons Cu(II) de soluções aquosas e baixo nível de comprometimento dos sítios complexantes em relação a membrana macroporosa de quitosana, após os procedimentos de ativação e imobilização dos ligantes histidina. O aumento da porosidade da membrana produziu um aumento da capacidade de adsorção, provavelmente, por via reticulação por epícloridrina diminuir a cristalinidade do polímero, afastando as cadeias poliméricas e aumentando a acessibilidade do íon metálico aos sítios de adsorção. O valor de pH igual a 4 revelou-se crítico para a estabilidade da membrana e do complexo Cu(II) – quitosana, valores de pH(s) menores que 4 provocam a destruição do complexo metal-polímero por desorganizar a estrutura polimérica da quitosana provocando a sua solubilização. Medidas potenciométricas podem ser utilizadas para avaliar a capacidade de adsorção e a estabilidade dos complexos metálicos formados com a quitosana.

Palavras-chaves: 1) Quitosana; 2) Membranas macroporosas; 3) Complexação.

Apoio: CNPq/UCDB

**ESTUDO DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE)
EM ANASTÁCIO, ÁREA ENDÊMICA DE LEISHMANIOSE
VISCERAL, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, 2001-
2002 – ESTUDOS PRELIMINARES**

Vagner Minatelli (Acadêmico), Alessandra Gutierrez de Oliveira (Orientadora)

Curso de Farmácia

As leishmanioses são causadas por protozoários digenéticos, do gênero *Leishmania* Ross, 1903. A transmissão, tanto para o cão quanto para o homem, se dá pela picada de fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, comprovadamente vetora e *Lutzomyia cruzi*, recentemente incriminada como provável vetora em Corumbá (Santos et al., 1997). Este trabalho tem por objetivo identificar a fauna flebotomínea, bem como, aspectos dos seus hábitos, com vistas a avaliar riscos de transmissão de leishmaniose visceral (LV), na área. Foram realizadas capturas em cinco residências que apresentaram casos humanos e ou caninos de LV, 2 vezes ao mês, com intervalos quinzenais regulares. As armadilhas luminosas, tipo CDC, foram colocadas em ambientes antrópicos, como: áreas de cultivo, galinheiros, e intradomicílios. Foram realizadas, mensalmente, capturas em Barraca de Shannon, das 16 às 8h, em um peridomicílio na área urbana para avaliar infecção natural por flagelados nas fêmeas. Os exemplares capturados são levados ao laboratório, processados e montados em Bálsamo entre lâmina e lamínula e identificados de acordo com Young & Duncan, 1994. De novembro/2001 até o mês de abril/2002 foram capturados 200 exemplares com predominância de machos de *L. longipalpis*. Até o momento não foram encontradas fêmeas infectadas com flagelados.

Palavras chaves: 1) Leishmaniose Visceral; 2) Flebotomínea, 3) *Lutzomyia longipalpis*.

Apoio: UCDB

**DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO EM LABORATÓRIO, DE
ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA:PSYCHODIDAE)
CAPTURADAS EM ANASTÁCIO, ÁREA ENDÊMICA DE
LEISHMANIOSE VISCERAL, ESTADO DE MATO GROSSO DO
SUL, BRASIL, 2001-2002**

Valquíria Dal Bello Cazatti (Acadêmica), Alessandra Gutierrez de Oliveira (Orientadora)

Curso de Farmácia

As leishmanioses são causadas por protozoários digenéticos, do gênero *Leishmania* Ross, 1903. A transmissão, tanto para o cão quanto para o homem, se dá pela picada de fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, comprovadamente vetora e *Lutzomyia cruzi*, recentemente incriminada como provável vetora em Corumbá (Santos et al., 1997). Este trabalho tem por objetivo identificar a fauna flebotomínea, bem como, aspectos dos seus hábitos, com vistas a avaliar riscos de transmissão de leishmaniose visceral (LV), na área. Foram realizadas capturas em cinco residências que apresentaram casos humanos e ou caninos de LV, 2 vezes ao mês, com intervalos quinzenais regulares. As armadilhas luminosas, tipo CDC, foram colocadas em ambientes antrópicos, como: áreas de cultivo, galinheiros, e intradomicílios. Foram realizadas, mensalmente, capturas em Barraca de Shannon, das 16 às 8h, em um peridomicílio na área urbana para avaliar infecção natural por flagelados nas fêmeas. Os exemplares capturados são levados ao laboratório, processados e montados em Bálamo entre lâmina e lamínula e identificados de acordo com Young & Duncan, 1994. De novembro/2001 até o mês de abril/2002 foram capturados 200 exemplares com predominância de machos de *L. longipalpis*. Até o momento não foram encontradas fêmeas infectadas com flagelados.

Palavras-chaves: 1) Leishmaniose Visceral; 2) Flebotomíneo; 3) *Lutzomyia longipalpis*.

Apoio: UCDB

A RELAÇÃO DA MASTIGAÇÃO UNILATERAL COM DESVIOS POSTURAIS: UM ENFOQUE FONOAUDIOLÓGICO

*Ariane Kássia Nunes Alves (Acadêmica), Josadaque Viviane de Souza (Acadêmica),
Maria Eugênia de Moraes Guerra Vieira (Orientadora)*

Curso de Fonoaudiologia

O presente estudo teve como objetivo caracterizar indivíduos portadores de alterações posturais, relacionando essas alterações com desvios de padrão mastigatório, mas precisamente a mastigação unilateral, acreditamos que com essa pesquisa estamos contribuindo não só para aprimorar os conhecimentos acerca da relação existente entre as alterações posturais e os desvios mastigatórios, mas também evidenciar a necessidade de trabalhos interdisciplinares e profissionais da área da saúde que têm como objeto de atuação e estudo, o equilíbrio do sistema motor, seja ele crânio-facial ou corporal. De acordo com SABOYA (1987), é necessário dar maior atenção ao alinhamento da coluna vertebral na avaliação e tratamento de pacientes com distúrbios oromiofuncionais. Avaliamos, 42 indivíduos estudantes com idades variáveis entre 12 à 44 anos, sendo 24 alunos do Instituto Educacional Dimensão (IED) em Colorado D'Oeste – RO e 18 acadêmicos do curso de fonoaudiologia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB nesta cidade. Após levantamento estatístico e análise dos dados, verificamos que 76% dos indivíduos avaliados apresentaram somente alterações mastigatórias e 74% apresentaram somente desvios posturais e 38% possuíam ambas as alterações, indo de encontro com afirmação de ROCABADO-SEATON (1979), quando afirmou que devemos dar importância a relação entre crânio, coluna cervical e sistema estomatognático. SHOUCARD (1986) completou dizendo que a desorganização de um segmento do corpo implicará em uma nova organização de todos os outros.

Palavras-chaves: 1) Mastigação Unilateral; 2) Desvios Posturais; 3) Sistema Estomatognático.

Apoio: UCDB

A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NA LINGUAGEM DA CRIANÇA PORTADORA DE CEGUEIRA CONGÊNITA

Gabriela Zambianco de Figueiredo (Acadêmica), Heloisa Bruna Grubits Freire (Orientadora)
Curso de Fonoaudiologia

Em 2000 iniciamos uma pesquisa que objetivava avaliar as possibilidades da Equoterapia enquanto recurso terapêutico no tratamento de uma criança cega congênita de 2 anos de idade. A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso com uma criança de 2 anos de idade portadora de cegueira congênita de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), submetida a Equoterapia. O presente estudo de caso possibilitou-nos verificar a possibilidade de aplicação desse método terapêutico para melhoria da fala e linguagem de crianças cegas. Os resultados alcançados demonstram que houve melhora na comunicação verbal do sujeito, podemos assim, afirmar que a Equoterapia proporcionou um aumento do vocabulário e de novas experiências, dados estes, confirmados pelos relatos de trabalhos que a criança fazia de cada sessão a sua mãe. Podemos, ainda, afirmar com relação a comunicação verbal com pessoas, fora de seu círculo familiar, houve um pequeno progresso, pois, segundo a mãe da criança, esta não conversava com estranhos. Todos os dados observados e registrados na ficha diária, foram submetidos à uma análise qualitativa do conteúdo pertinente às verbalizações ocorridas antes, durante e após as sessões, para que pudéssemos verificar alguma alteração, significativa ou não, que indicassem terem sido resultantes do método terapêutico. A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE/BRASIL, a palavra Equoterapia, vem do latim “EQUUS”, que significa cavalo e a palavra “THERAPEIA”, área da medicina que trata da aplicação de conhecimentos técnicos – científicos no campo da saúde. Portanto, os dados apontam que a Equoterapia é um recurso terapêutico que pode contribuir com a melhora da fala e da linguagem de crianças cegas.

Palavras-chaves: 1) Equoterapia; 2) Cegueira; 3) Fala.

Apoio: UCDB

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE INTRODUÇÃO DO LÚDICO NA EQUOTERAPIA SOB O CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL: ESTUDO PRELIMINAR

Camilly Gonçalves Cunha (Acadêmica), Luciana Barbosa Rocha (Orientadora)

Curso de Terapia Ocupacional

A pesquisa tem como objetivo, relatar a experiência de introdução do lúdico na Equoterapia sob o contexto da Terapia Ocupacional, adquirida por meio de estudos preliminares. Para a realização dessa pesquisa, destacou-se a relevância do lúdico integrado à Equoterapia em portadores de paralisia cerebral sob uma visão terapêutica ocupacional, identificando essa visão por meio da implantação de um trabalho no ambiente propício a melhora dessa clientela. Após o levantamento bibliográfico e a execução da prática, observou-se que a equipe interdisciplinar pôde compreender as idéias e fundamentações selecionadas. Em seguida ao término da apresentação dos dados, a proposta passou por análise de orientações e em sequência para exposição em forma de artigo. O cronograma estabelecido pelo terapeuta ocupacional é baseado em uma sequência composta por análise de atividade em que são estabelecidos objetivos a serem trabalhados, recursos terapêuticos, posicionamento adequado e observações no final da seção. Compõe também de conduta/evolução que será o controle do terapeuta para acompanhar a criança em graus de produtividade que ela obterá durante o tratamento. O PROEQUO – Programa de Equoterapia, foi aberto a intervenção da Terapia Ocupacional utilizando como recurso terapêutico, o lúdico, bem como edição de consultas, visitas para coleta de dados sendo que ambos os trabalhos foram iniciados pela acadêmica do 8º semestre de Terapia Ocupacional, Camilly Gonçalves Cunha. O terapeuta ocupacional proporciona por meio de atividades lúdicas, inseridas no ambiente do ar livre, sensações e estímulos agradáveis para o paciente. Essa terapia que se faz utilizando cavalos é considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, por meio de atividades lúdico-desportivas que tem como o meio o cavalo. Este profissional também tem o papel de avaliar, indicar, contra-indicar e reavaliar, além de promover a terapia para o paciente, em cima e fora do cavalo. Portanto, o paciente passa por adaptações e acomodações e determinadas condições internas e externas, como parte de um processo de crescimento

até a adaptação ao novo ambiente. Os atendimentos realizados pela equipe de profissionais que compõe o PROEQUO, permanecem em andamento e pleno funcionamento, independentemente das propostas inovadoras de pesquisas. Os resultados preliminares observados neste trabalho permitem concluir que os propósitos poderão ser alcançados de maneira organizada e sistematizada, proporcionando benefício à clientela e que a execução prática seria de grande valia na medida que possibilita maior disponibilidade da orientadora e de sua orientada. Observou-se que a referência bibliográfica é precária e que a execução prática propriamente dita ficara deficitária durante a pesquisa. Porém pode-se contar com experiências vividas pela acadêmica que por sua vez havia estabelecido contato com os pacientes portadores de paralisia cerebral na Equoterapia em outras circunstâncias.

Palavras-chaves: 1) Lúdico; 2) Equoterapia; 3) Terapia Ocupacional.

Apoio: UCDB

**ALTERAÇÕES POSTURAIIS EM MULHERES PÓS-
CIRURGIA DE MASTECTOMIA RADICAL
MODIFICADA DE MADDEN E QUADRATECTOMIA:
UMA VISÃO FISIOTERÁPICA**

*Eunice Elbert Guimarães (Acadêmica), Marielce de França Lozano (Acadêmica),
Meiry Nilce Lopes (Acadêmica), Telma Regina Chiarapa (Orientadora)*

Curso de Fisioterapia

A detecção precoce do câncer, o avanço no tratamento, o número crescente de sobreviventes e a maior importância aos fatores psicossomáticos tem levado a se dar ênfase para qualidade de vida de pessoas que tiveram câncer; observando assim sua imagem corporal e biomecânica pelo ato cirúrgico de retirada da mama. Este projeto teve por objetivo enfocar as principais alterações posturais presentes em paciente pós-cirurgia de mama. A técnica e amostragem utilizada foram Por Conveniência, sendo em número de seis pacientes subdivididas em dois grupos, o primeiro de pacientes que realizaram a cirurgia de Mastectomia Radical Modificada do tipo Madden e o segundo de pacientes quadrantectomizadas. Este estudo foi desenvolvido no ambulatório fisioterápico da A.A.M.I. – Maternidade Cândido Mariano.

Palavras-chaves: 1) Cirurgias Mamárias; 2) Fisioterapia; 3) Postura.

Apoio: UCDB

EQUOTERAPIA: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO COM PARALISADO CEREBRAL

Leila Shisue Nishimura (Acadêmica), Luciana Barbosa Rocha (Orientadora)

Curso de Terapia Ocupacional

A equoterapia não é uma descoberta recente como recurso terapêutico, bibliografias mostram que esta terapia era utilizada antes de Cristo e posteriormente vários países incluindo o Brasil. A equoterapia, basea-se na prática de atividades equestres e técnicas de equitação, e tem como objetivo tratar, recuperar e reeducar o paciente nos aspectos motor e mental, portanto, estes favorecem vivências significativas para o praticante quando encontra-se em contato com a natureza e com o animal, tornando um momento repleto de oportunidades e prazeres. FREIRE, 1999. O cavalo é utilizado como recurso terapêutico por sua andadura ser semelhante a do homem, apresentando movimentos tridimensionais (latero – lateral / antero – posterior e longitudinal), favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências ou necessidades especiais, com abordagem interdisciplinar nas áreas de reabilitação e prevenção em saúde e educação. A paralisia cerebral é um distúrbio de movimento e postura, muitas vezes, as crianças por apresentar uma lesão no cérebro e seqüelas não podem realizar absolutamente ou tão bem como nós os movimentos que realizamos quando executamos a função. A postura é a maneira pela qual permanecemos de pé, sentamos ou nos movemos – também é, freqüentemente apresentado de forma anormal no caso da paralisia cerebral. FINNE, 2000. As crianças com paralisia cerebral, além de apresentar os problemas motores, também poderá estar associado aos problemas relacionados ao cognitivo, visual, auditivo, comunicação (fala), sistema vestibular e outros, e com a equoterapia poderá obter melhora nestes aspectos. Para que aconteça a interferência de diversos profissionais, é necessário o trabalho interdisciplinar e o planejamento do tratamento. Para isto vimos à necessidade de propor uma seqüência por etapas no atendimento, sendo assim, a primeira etapa: a criança e o contato com o cavalo; segunda etapa: a mudança do ambiente; terceira etapa: a mudança do ambiente com obstáculos. O ambiente onde são realizadas as sessões de equoterapia estimula a visualização, por se ao ar livre junto à natureza, tornando-se uma terapia agradável e prazerosa, fugindo das salas

convencionais. As observações foram realizadas uma vez por semana, durante quatro meses com alunos a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Campo Grande-MS, que recebem atendimento durante trinta e cinco minutos, os mesmos são atendidos por acadêmicos que realizam estágio extracurricular em equoterapia na Base de Pesquisa Instituto São Vicente – Lagoa da Cruz, que recebem supervisão de professores e profissionais do curso de fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, que fazem parte da equipe interdisciplinar do Proequo – Programa de Equoterapia da UCDB. Verificou-se durante a pesquisa realizada com os alunos da APAE a reação dos mesmos diante do cavalo e sua proteção quanto aos movimentos e posições realizadas, a sua comunicação não verbal, salivação, suor, sorriso, comportamento diante de um estímulo novo e diferente, já que o cavalo é um animal que proporciona uma propriocepção durante a sua andadura proprioceptiva, ao passo, proporcionando estímulos que envolve o corpo todo. Os resultados obtidos foram que as crianças da APAE, que frequenta o Proequo, com diagnóstico de paralisia cerebral, algumas são aptas a frequentarem o picadeiro com a trilha, e já outras precisam ser atendidas por um maior tempo, principalmente no picadeiro, para melhorar os aspectos motores assim, poderá passar por todas etapas propostas. Através desta pesquisa viu-se a grande importância que a equoterapia tem a favorecer e proporcionar ao deficiente físico, mental e social uma melhor qualidade de vida e poder vivenciar uma experiência riquíssima de estímulos visuais, auditivos, proprioceptivos, desenvolvimento da musculatura cervical e abdominal, relaxamento, conscientização corporal, aperfeiçoamento da coordenação e do equilíbrio e estimulação sensorial, assim o paciente poderá passar pelas três etapas proposta no atendimento.

Palavras-chaves: 1) Equoterapia; 2) Paralisia Cerebral; 3) Equipe Interdisciplinar.

Apoio: UCDB

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MILHO E MANDIOCA PERTENCENTES À TRADIÇÃO AGRÍCOLA DOS ÍNDIOS KAIOWÁ-GUARANI

Flávio Luiz Hilário Rego (Acadêmico), Leandro Skowronski (Orientador)

Curso de Biologia

A agricultura convencional, principalmente por seus monocultivos extensivos, tem levado a sérias perdas de recursos genéticos vegetais. Fato que pode ser observado também dentro da agricultura indígena Kaiowa/Guarani, onde se destaca a perda de variabilidade genética do milho e da mandioca, por serem os principais produtos de subsistência e, no caso do milho, por ser importante componente da religião. O presente trabalho contém resultados parciais do projeto de resgate, caracterização e avaliação das diversidades de milho e mandioca encontradas nas áreas indígenas dos Kaiowá/Guarani, e teve por objetivo identificar e caracterizar algumas das variedades dessas espécies. Os resultados aqui apresentados foram obtidos de revisões bibliográficas e estudos realizados nas Aldeias Porto Lindo e Caarapó no Mato Grosso do Sul, no ano de 2002. A identificação dos diferentes genótipos de mandioca e milho no campo foi realizada por meio de visitas e entrevistas a famílias residentes nas duas aldeias mencionadas. Todas as plantas destas duas espécies, cultivadas pelas famílias escolhidas, foram registradas pelos nomes fornecidos pelo agricultor indígena. O material propagativo de milho foi armazenado em condições de baixa umidade e temperatura, aguardando a época adequada para o plantio. As manivas de mandioca foram plantadas logo após a coleta, para multiplicação e posterior caracterização, que constou da coleta de dados qualitativos, denominados descritores. Na literatura sobre os Guarani foram encontradas citações de 16 variedades de milho e 24 de mandioca cultivadas por esses. Na aldeia indígena de Porto Lindo foram identificados e coletados sete genótipos de mandioca denominados localmente por: Vassourinha, Seda, Missionero, Kaiowá-branca, Amarela, *tapoyo'a* e Pomberito, e dois genótipos de milho, denominados em guarani por: *Avati moroti* e *Avati tupi*. Os genótipos de mandioca foram caracterizados pelos descritores mínimos e principais. Na reserva indígena de Caarapó foram identificados seis genótipos de milho, denominados em guarani por: *Avati poty pytã*, *Avati moroti para*, *Avati sayju güasu*, *Avati moroti poty pytã*, *Avati rovy*, *Avati*

moroti puku. De todas essas variedades se destacam pelo interesse etnológico o *avati djakaerá morotí* ou *avati puku*, de pé alto e grão branco, o preferido para fazer *chicha*. Os Kaiowá se referem a este milho com muito respeito: “Este tem luxo, não dá em qualquer terra, não dá em *kaáti* (paisagem de campo), nem roçado novo, só na capoeira e é preciso benzer a semente”. Os resultados encontrados até o momento mostram que, apesar da aparente perda da variabilidade genética, existe ainda a manutenção de uma diversidade junto às comunidades indígenas, sendo ainda possível o resgate e preservação das espécies estudadas, necessitando para isso a continuidade do trabalho.

Palavras-chaves: 1) Milho (*Zea mais L.*); 2) Mandioca (*Manihot esculenta Crantz*); 3) Kaiowá/Guarani.

Apoio: CNPq/UCDB

DEGRADABILIDADE *IN SITU* DA SILAGEM DE BAGAÇO DE LARANJA

Alexandre Menezes Dias (Acadêmico), Luís Carlos Vinhas Ítavo (Orientador)

Curso de Zootecnia

A técnica de incubação de substratos no rúmen (*in situ*), para o estudo da degradação da fibra, foi inicialmente utilizada em 1938. O uso de sacos de nylon incubados no rúmen de animais fistulados é útil para determinar a degradabilidade de diferentes frações do alimento (MS, PB, FDN) e comparar diferentes produtos, apesar de ser um método trabalhoso e que requer tempo para se obter os resultados. Foi avaliada a degradabilidade *in situ* da silagem de bagaço de laranja. Utilizou-se quatro vacas fistuladas no rúmen para estudar o desaparecimento da matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e fibra em detergente neutro (FDN) das silagens. Os tempos de incubação foram 3, 6, 12, 24, 48 e 72 horas. Os dados foram ajustados em função do tempo de incubação dos saquinhos no rúmen. A degradabilidade efetiva da silagem de bagaço de laranja foi maior do que da silagem de milho, para todos os nutrientes estudados (MS, PB, FDN). Não houve diferença entre a forma de inclusão dos saquinhos no rúmen. A silagem de bagaço de laranja apresentou boa cinética de digestão.

Palavras-chaves: 1) Degradabilidade *in situ*; 2) Matéria seca; 3) Proteína bruta.

Apoio: UCDB

**AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS VEGETAIS NO CONTROLE DE
Spodoptera frugiperda J.E.SMITH, 1797 (LEPIDOPTERA:
NOCTUIDAE) NA CULTURA DO MILHO**

Marcelo Souza Silva de Oliveira (Acadêmico), Antonia Railda Roel (Orientadora)

Curso de Zootecnia

A utilização de produtos vegetais como inseticida diminui custos de produção, não deixa resíduos nos alimentos e contribui para a sustentabilidade das propriedades rurais. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de produtos vegetais no controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, J.E.Smith, 1797 (Lepidoptera: Noctuidae) da cultura do milho em campo. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco tratamentos (nim, cinamomo, quina, óleo de nim, testemunha), em quatro repetições em cultura de milho com 30 dias de idade. Os tratamentos foram extrato aquoso 2% de *Azadirachta indica*, *Melia azedarach* e *Quassia amara* e óleo de nim a 1%. As soluções aquosas foram feitas com pós-obtidos de folhas e ramos de plantas avaliadas preparadas no dia anterior em laboratório com adição de tensoativo não iônico e a diluição e a aplicação no campo após às 17 horas. As avaliações, número de plantas atacadas por parcela, foram efetuadas aos três, sete, e dez dias após a aplicação dos produtos. Observou-se infestação semelhante em todos os tratamentos aos dois dias da aplicação. Nas avaliações efetuadas aos sete e dez dias após aplicação dos produtos observou-se diferenças entre infestações em todos os tratamentos em relação à testemunha, com redução de 22 a 32% de plantas atacadas. Os dados obtidos comprovam que os produtos não possuem eficiência necessária como único método de controle da praga em campo nessas condições do ensaio.

Palavras-chaves: 1) Plantas inseticidas; 2) *Spodoptera frugiperda*; 3) Lagarta-do-cartucho.

Apoio: CNPq/UCDB

DIGESTIBILIDADE APARENTE E CONSUMO DE MATÉRIA SECA DA SILAGEM DE PARTE AÉREA DE MANDIOCA

Rodrigo da Costa Gomes (Acadêmico), Luís Carlos Vinhas Ítavo (Orientador)

Curso de Zootecnia

O Estado de Mato Grosso do Sul, apresenta grande potencial de produção de mandioca e conseqüentemente, ramas e parte aérea, que apresentam potencial para utilização na alimentação animal. Assim, objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca em kg/dia (CMS), o consumo de matéria seca (MS) em porcentagem do peso vivo (PV) de ovinos e o consumo de MS em gramas por kg de peso metabólico (gMS/kg PV^{0,75}) e a digestibilidade aparente da matéria seca da silagem de parte aérea de mandioca através da coleta total de fezes em ovinos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foram utilizados 4 carneiros, castrados, adultos, sem raça definida (SRD), com peso médio de 36,25 kg, em ensaio de digestibilidade pelo método de coleta total das fezes. Os ovinos foram alojados em gaiolas de metabolismo, metálicas, com piso de madeira ripado. As sacolas, de napa, foram adaptadas aos animais para a coleta de fezes. Cada gaiola continha um bebedouro e um comedouro, sendo que a alimentação foi fornecida à vontade. Forneceu-se sal mineralizado à vontade durante todo o período experimental. O material foi ensilado em tubos de polietileno com capacidade de 200 kg, após a picagem em colhedeira do tipo “taroup”, obtendo-se tamanhos de partículas variados, entre 0,5 e 5 cm. Após 21 dias de adaptação dos animais à dieta, foram coletadas as fezes diariamente por um período de 7 dias para posteriores análises químicas. Antes do fornecimento, os alimentos foram misturados, sendo o oferecido e as sobras pesados diariamente para a determinação do consumo. A dieta total fornecida composta por 70% da MS proveniente do feno de *Brachiaria dictyoneura* e 30% de MS de silagem de parte aérea de mandioca. Assim, a digestibilidade da MS da silagem foi obtida indiretamente, associada a feno com digestibilidade aparente da MS de 35,04%. O teor de MS da silagem de parte aérea de mandioca foi 36,67%. Observou-se que o consumo de MS da silagem de parte aérea da mandioca foi 0,25 kg/dia. A dieta total (30%MS de silagem e 70% de MS feno) apresentou consumo de MS de

0,65 kg/dia. Assim, o consumo de MS do feno foi 0,40 kg/dia. O consumo do feno em porcentagem do peso animal foi 1,21%PV, e o consumo da dieta total foi 1,94%PV. O consumo em gramas por quilo de peso metabólico (g/kgPV^{0,75}) para a silagem de parte aérea de mandioca foi 17,68 g/kgPV^{0,75}, enquanto que o consumo de feno foi 29,23 g/kgPV^{0,75}. A digestibilidade aparente da MS da silagem foi 64,67% e a digestibilidade aparente da dieta total foi de 46,18%. A silagem de parte aérea da mandioca pode ser considerado alimento alternativo para a alimentação de ruminantes.

Palavras-chaves: 1) Consumo; 2) Digestibilidade aparente; 3) Ovinos.

Apoio: CNPq/UCDB

SEÇÃO III

CIÊNCIAS HUMANAS

INTERNET E O AJUSTE DO DIREITO À REALIDADE ATUAL

Alexsander Niedack Alves (Acadêmico), Wilson José Gonçalves (Orientador)

Curso de Direito

A pesquisa foi produzida com o objetivo de levantar alguns dos problemas trazidos ao Direito pelo uso da Internet. A Internet transformou-se em um meio essencial aos profissionais de todas as áreas, através dela é possível realizar inúmeras atividades, desde jogos, pesquisas, compras e até conclusão de contratos. Esta nova realidade tecnológica obriga os profissionais do Direito e legisladores a ajustar as normas e criar leis que sanem os conflitos gerados pelo uso da Internet. Por isso suscitamos a discussão para as relações virtuais e legais. O Direito deve ser ajustado a nova realidade virtual para um melhor uso dos atos que podem ser firmados via Internet. A pesquisa realizada tenta apresentar um relato breve sobre algumas áreas do Direito que vem sofrendo ou deverá sofrer alterações, pela evolução tecnológica em que o novo milênio presencia. Os motivos desta pesquisa são claros e objetivamos estimular os profissionais do Direito, entre eles os estudantes, ao estudo das relações jurídicas com a Internet, pois este objeto será para eles uma ferramenta indispensável para o aprimoramento legal e doutrinário. As doutrinas são vastas e ainda um pouco prevendo situações novas e soluções para que o direito não fique estagnado e consiga adequar-se às situações virtuais. O problema do ajuste do Direito à Internet é de todos os operadores do Direito, mesmo porque a Internet faz parte do dia-dia de todos os profissionais do Direito, e pena daquele que não souber utilizar o ciberespaço em benefício do Direito. Para uma eficaz solução da problemática virtual e do atraso legal, é preciso uma maior agilidade dos juristas e legisladores em criar novas normas e adequar as já existentes, para que todos os atos lesivos a paz virtual não possam vigorar. As pesquisas realizadas procuraram selecionar áreas do Direito em que a influência da Internet é mais presente e determinadamente problemática, do ponto de vista da quantidade de conflitos causados, em sua maioria, pelo grande uso. Serão apresentados alguns dos problemas enfrentados pelos usuários da Internet e possíveis soluções nas seguintes áreas do Direito: Constitucional, Civil, Responsabilidade Civil, no Direito Autoral, Internacional, Comercial, Consumidor, Tributário, além dos Crimes de Internet e de uma possível adequação do ciberespaço no Processo. O avanço tecnológico obrigará o ser

humano a conhecer soluções antes inimagináveis, pois a cada acesso na Internet é possível encontrar inovações e criações desconhecidas anteriormente. O preparo para os infinitos problemas virtuais já é necessário, se for analisado as mudanças comportamentais das pessoas mais jovens, ocasionados pelo uso da internet, um mundo onde tudo é possível e nada é proibido, deixando assim, o Direito de mãos atadas frente aos desafios. Na minha opinião, os operadores do Direito precisam preparar soluções normativas que crie barreiras para as ações ilícitas de usuários não interessados no progresso e no aprimoramento intelectual do mundo.

Palavras-chaves: 1) Internet; 2) Direito de Informática; 3) Ajuste do Direito.

Apoio: CNPq/UCDB

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS IMPLÍCITOS: PARÂMETROS PARA DECLARAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE?

Elãiny Garcia Ferreira de Freitas Carvalho (Acadêmica),

Sandro Rogério Monteiro de Oliveira (Orientador)

Curso de Direito

Para alcançar o objetivo da pesquisa, abordamos temas sobre a formação do Estado, de onde funda sua supremacia, o que vem a ser um Estado de Direito justo. Demonstrando a importância da Constituição, quando nela está inserida de forma efetiva, a democracia representativa e participativa, instituindo o Estado Democrático de Direito, sendo o princípio da soberania popular um de seus pilares principais, legitimando o poder. E o que legitima e torna eficaz uma Constituição é absorção dos valores fundamentais da sociedade na forma de princípios que, fazem parte da composição normativa constitucional. Os princípios constitucionais são a estrutura que fixa e forma valores do Estado, orientam e direcionam o surgimento das regras de Direito, são mandamentos superiores do sistema jurídico. Possuem a natureza lei, decorrente de sua própria essência, pois possuem comandos normativos, expressam opções políticas, valores éticos e sociais, são imperativos, possuem vinculabilidade e aplicabilidade. Atuam de forma geral no Direito, deles decorrerem outros princípios, existe toda uma compatibilidade entre as normas, decorrente da lógica existente nos princípios. Limitam a livre interpretação e aplicação do Direito, traçam diretrizes de certeza e segurança jurídica, são materialmente superiores às regras, adaptam-se às novas realidades sem alterarem seus enunciados. Todas as normas, governantes e governadas, estão, vinculadas aos princípios constitucionais. Podem fazer parte do texto jurídico de forma implícita, possuindo a mesma força normativa de princípio expresso, estão consagrados na Constituição, sendo rejeitada a idéia de valores suprapositivos. Existir positivamente, significa estarem compreendidos nos enunciados expressa ou implicitamente. Para chegar-se a esses princípios constitucionais deve haver uma postura de métodos adequada, tendo como limite as disposições do texto constitucional. Devendo o intérprete ter o cuidado de não fundar-se em subjetividade que venha a frustrar a objetividade exigível no trabalho de extrair princípios do texto constitucional. Deve haver transparência de raciocínio, exigindo-se motivação como condição de legitimidade e eficácia

do trabalho de interpretação, assim, o que era subjetivo passa a ser objetivo, com força normativa, possuindo validade, aceito como verdade. Muitos princípios implícitos no texto constitucional são resultado do trabalho de integração, fruto do preenchimento de lacunas. Prevalendo como parâmetro de controle de constitucionalidade todo conteúdo constante da Constituição, ao interpretar um texto busca-se sentido mais conforme com a Constituição, extirpando interpretações que levem à inconstitucionalidade, admite-se, portanto, que o objeto de controle é a norma e não o texto em si. As normas jurídicas dividem-se em constitucionais e infraconstitucionais. As primeiras, subdividem-se em originárias (não sujeitas controle de constitucionalidade) e derivadas (sujeitas ao controle). As normas infraconstitucionais elementos primários e secundários. Os primeiros possuem fundamento na própria Constituição, sendo objeto de controle de constitucionalidade. Os secundários não inovam o ordenamento jurídico, se contrários à Constituição o conflito existente será ilegalidade. As normas que consistem proteger a Constituição, são denominadas de estabilização constitucional. Constituem valores intrínsecos, cujo papel é fazer com que a Constituição mantenha-se permanente, indicando a quem cabe defendê-la e guardá-la, e contra quem será dirigida esta defesa e guarda. Tais normas não necessitam legislação futura, possuem eficácia plena e aplicabilidade imediata, estabelecendo comando certo e definido, desde a entrada em vigor da Constituição possuem a capacidade de produzir todos os efeitos essenciais. Destes argumentos entende-se que os princípios implícitos equivalem ao espírito da Constituição, sendo cabível as formas de controle de constitucionalidade, pois estão presentes no texto, revelados por meio de interpretação jurídica. Portanto, entende-se que a Constituição não é apenas seu texto em sentido literal, mas também os princípios que constam de seu corpo. Ferir a Constituição gerando inconstitucionalidade é contrariar tanto a sua letra, quanto os valores deduzíveis de seus dispositivos.

Palavras-chaves: 1) Inconstitucionalidade; 2) Princípios; 3) Implícitos.

Apoio: UCDB

CASAMENTO COMUNITÁRIO – SOB O PRISMA DA POPULAÇÃO CARENTE DE CAMPO GRANDE, QUE VIVIA EM UNIÃO ESTÁVEL

Evillyn Ferreira Barrueco (Acadêmica), Lourival Cavalcanti (Orientador)

Curso de Direito

Com base nos casamentos comunitários ocorridos na cidade de Campo Grande, algumas averiguações puderam ser feitas, gerando dados concretos sobre a situação atual dos institutos do casamento e da união estável. Através de uma pesquisa histórica, elaborou-se um quadro evolutivo de ambos os institutos, que serviu como referência para a compreensão dos problemas atuais, relacionados com este assunto. Tal problemática se verifica pela sensível diminuição no número de casamentos e gradativo aumento das uniões estáveis. A concepção de convivência sofreu modificações no pensamento social. Os homens continuaram se unindo; utilizando, no entanto, outras formas de união. Se, um dia, o casamento foi indispensável para regular a união entre duas pessoas, atualmente não é mais. Hoje, as pessoas nem sempre se casam no cartório, “de papel passado”, como popularmente se diz. A união sem formalidades legais amadureceu no pensamento social e se desencadeou. Com base nos casamentos comunitários acontecidos em Campo Grande puderam ser levantadas algumas questões. Primeiramente, o Cartório de Registros de Casamentos, Santos Pereira, desta comarca de Campo Grande, realizou uma triagem com o objetivo de aprovar os casais que poderiam participar da cerimônia matrimonial comunitária, utilizando como critério a condição financeira deficiente. Os vários casais que participaram de tal ato o fizeram porque queriam se casar, mas não podiam. E a barreira era financeira e não devido à impedimentos legais. Isso se verifica uma vez que, para contraírem esse matrimônio (coletivamente), essas pessoas precisaram estar habilitadas para tal; livres de qualquer impedimento previsto no ordenamento jurídico. Percebe-se que a condição econômica influi na constituição do matrimônio, por isso há uma predominância da união estável nas classes sociais de baixa renda. O casamento envolve custos, e há quem não possa pagar por ele. Muitos casais passam a morar juntos, adiando o casamento oficial para o momento em que tiverem uma situação social mais favorável. Isso demonstra um problema social de conseqüências amplas. Uma vez impossibilitados de se casarem,

por motivos financeiros, muitos casais passam constituir União Estável, sem realmente a desejarem. Existem, também, outros motivos ensejadores desse tipo de união, como o comodismo ou os já citados impedimentos legais; mas, nestes casos, há liberdade de escolha ou uma proibição legal que pode ou não ser suprida. Diferente é a união estável estabelecida por situação econômica insuficiente para financiamento das custas legais do casamento; situação em que a livre autonomia da vontade é ineficaz, mesmo não havendo proibições legais. Independente das vantagens e desvantagens de cada instituto (casamento ou união estável) há que se ressaltar a questão da autonomia da vontade. A discussão sobre as qualidades de um ou outro instituto é tão intensa, que se esquece de olhar para a questão de forma objetiva. Cada indivíduo sabe o que lhe é conveniente e quais as suas prioridades. O que não se pode admitir é que a questão financeira atropelasse a referida autonomia. Uma vez que o direito sempre procurou regularizar a relação entre o homem e a mulher, é inadmissível que muitas pessoas não tenham a regularização pretendida por falta de condições econômicas.

Palavras-chaves: 1) Casamento; 2) União Estável; 3) Situação econômica.

Apoio: UCDB

A EXTRAFISCALIDADE E A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA VIDA ECONÔMICA E SOCIAL POR MEIO DA TRIBUTAÇÃO

*Fernanda Márcia Peres da Silva (Acadêmica),
Lídia Maria Lopes Rodrigues Ribas (Orientadora)*

Curso de Direito

O estudo proposto enfoca a tributação sob a perspectiva extrafiscal, ou seja, como instrumento de influência no comportamento humano, objetivando determinados fins que não os meramente arrecadatórios. A escolha deste tema se deu em função da importância da extrafiscalidade no contexto jurídico ao visar resultados no campo sócio-econômico e ambiental. O Estado pode assumir várias faces na sua atuação, ter várias dimensões, conforme a época e seu povo, mas é certo que, maior ou menor a sua interferência, ele precisa de meios para realizar suas funções. Porém, não se resume a atuação estatal em produzir meios ou receber valores econômicos (dinheiro) para atender a seus administrados. É sua função, também, regular a conduta do homem, visando a cooperação da coletividade em busca do bem comum. O poder constituinte de 1988 elevou várias matérias ao patamar constitucional, pormenorizando-as e dando-lhes caráter rígido. No tocante à competência tributária das pessoas políticas o texto limita claramente a atuação do Poder Público e dispõe acerca das espécies normativas adequadas para regular matérias específicas. A Constituição vigente, no art. 145, prescreve expressamente as espécies tributárias – impostos, taxas e contribuição de melhoria, porém a contextualidade do sistema normativo nos mostra que os empréstimos compulsórios, bem como as contribuições sociais, interventivas e corporativas, também se inserem no gênero tributo. A análise sistemática da Constituição Federal leva-nos a concluir que a função arrecadatória da estrutura tributária é ampliada, quando não sobrepujada, pela colimação de objetivos extrafiscais. Tem-se no Poder Público o principal, mas não o único, responsável pela proteção ambiental, cabendo a ele gerir políticas desenvolvimentistas adequadas à natureza e, para tanto, faz-se necessário suscitar a questão do seu custeio. O princípio poluidor-pagador

não é um permissivo para a poluição indiscriminada mediante pagamento, como uma simples equação econômica. Ao contrário, deve-se fomentar a internalização dos custos de preservação e reparação no custo de produção. São várias as possibilidades de implantação deste princípio. O Estado detém o poder de emitir concessões e licenças administrativas, de imputar multas, ordenar limpezas ou recuperação ambiental e cobrar tributos que podem ser fonte de recursos para custear a proteção do meio ambiente. O princípio poluidor-pagador aliado à responsabilidade civil objetiva são importantes medidas de proteção ambiental posto que norteiam o homem moderno cômico de seus deveres em relação a si, ao próximo e às gerações futuras, a praticar atividades condizentes com nossa realidade ambiental. A natureza jurídica do ICMS-Ecológico não cria uma nova modalidade de tributo ou subespécie de ICMS, apenas seu uso extrafiscal leva-nos a esta denominação. É esta uma forma de estimular as ações voltadas à proteção ambiental por intermédio do Município que pode empreender, a partir de percentuais do ICMS que lhe são devidos, projetos de interesse local.

Palavras-chaves: 1) Tributação; 2) Extrafiscalidade; 3) Meio-Ambiente.

Apoio: CNPq/UCDB

INCONSTITUCIONALIDADE DAS LEIS 8.971/94 E 9.278/96 REGULADORAS DA UNIÃO ESTÁVEL NO BRASIL – CONVERSÃO DA UNIÃO ESTÁVEL EM CASAMENTO

Nauline Ferreira Melo (Acadêmico), Lourival Silva Cavalcanti (Orientador)

Curso de Direito

A união estável foi reconhecida como entidade familiar pelo art. 226, parágrafo 3º, da Constituição Federal de 1988. Entretanto, o mesmo artigo não pretendeu que fossem editadas leis que regulassem a união, mas sim de normas que viessem apenas facilitar a conversão em casamento. Quando advieram as leis 8.971/94 e 9.278/96, tão ampla foi a outorga de proteção aos companheiros, que, segundo alguns doutrinadores, estariam os diplomas legais contrariando a Constituição. Isto porque o legislador ordinário teria equiparado, como de fato ocorreu, a união estável ao casamento, colocando-a em alguns pontos até mesmo em situação melhor do que este, o que não seria objetivo da previsão da Carta Magna a respeito do assunto. Portanto, isto revela a inconstitucionalidade das leis ordinárias que não obedeceram o preceito determinado pela Constituição. Após a realização de várias visitas ao cartório “Santos Pereira”, onde figura o registro dos casamentos civis, inclusive de uniões estáveis que foram convertidas ao matrimônio, através do casamento comunitário realizado em Campo Grande em 2000, percebeu-se que a importância do direito de família nunca foi tão invocado e discutido quanto nesta última década, que, significativamente, corresponde ao primeiro decênio de promulgação do novo texto constitucional de 1988. Basta considerar como o novo Código Civil (Lei 10.406 de 10.01.2002), que entrará em vigor em janeiro de 2003, incorpora definitivamente a união estável com cinco dispositivos seqüenciais (artigos 1.723 a 1.727). Ao longo da pesquisa, pode-se averiguar que a Constituição de 1988 deixou claro que ao direito de família, a única opção que resta, é de se adaptar às expectativas da sociedade brasileira na proporção das novas tendências. Sob todos esses aspectos, verificamos o interesse do Estado de legitimar as uniões estáveis, pois os próprios tribunais, vêm reconhecendo que a companheira faz jus ao recebimento de parte do patrimônio do concubinário, que ajudara a formar, admitindo-se, assim, efeitos à união livre, posto não equiparáveis aos do matrimônio. Os dois diplomas legais referidos causam muitas dificuldades interpretativas, pois não concretizaram as formas legais da união estável, e

sim, equipararam os efeitos desta ao casamento. Logo, observou-se de imediato, que não houve incentivo a conversão, conforme determina o preceito constitucional do art. 226, parágrafo 3º, e sim uma desmoralização do instituto matrimonial. Por todos esses aspectos relatados, não restam dúvidas quanto a inconstitucionalidade das referidas leis. Desse modo, é preciso que o trabalho da jurisprudência (decisões dos tribunais) e doutrina, não parem acerca de refletir uma nova elaboração legislativa mais coerente com suas destinações.

Palavras-chaves: 1) União estável; 2) Conversão em casamento; 3) Inconstitucionalidade da regulamentação.

Apoio: UCDB

NULIDADE DOS TÍTULOS DOMINIAIS INCIDENTES SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS NO MATO GROSSO DO SUL

Priscila Guimarães Marciano (Acadêmica), Maurir Pauletti (Orientador)

Curso de Direito

Em Mato Grosso do Sul vivem cerca de 52 mil índios, sendo a segunda maior população indígena do Brasil, composta por cinco povos: Kaiowá-Guarani, Terena, Guató, Ofayé Xavante e Kadiwéu. A concentração dessa população dentro de reservas demarcadas de 1914 até 1928, após a destruição das aldeias, devido ao desmatamento e a implantação de fazendas de gado levou ao confinamento compulsório dos índios em minúsculas partes de terra. A data em que começaram a ser expulsos de suas terras está diretamente ligada a inserção das fazendas de agricultura e pecuária extensiva. Com o significativo crescimento populacional, as terras se tornaram insuficientes para o sustento das comunidades indígenas. Historicamente, após a Guerra do Paraguai, o governo sentiu a necessidade de povoar a região de fronteira, momento em que as terras começaram a interessar terceiros. A posse civil arraigada nas leis pátrias é posterior e decorrente da idéia de Estado e, por conseguinte, contrária aos interesses indígenas que trazem na posse imemorial seu direito originário à terra. Os índios já habitavam essas terras bem antes de serem titularizada a terceiros pelo Estado, que simplesmente desconsiderou a presença histórica dos indígenas. Positivou-se no texto Constitucional atual o direito originário dos índios às terras que ocupam e a obrigação do Governo Federal de demarcá-las e protegê-las. O termo originário designa um direito anterior ao próprio Estado Brasileiro, uma posse congênita, legítima por si, independente de legitimação, ao contrário da posse que por modo de aquisição, precisa de requisitos para o reconhecimento. A relação entre o indígena e suas terras não se rege pelas normas de Direito Civil. Sua posse extrapola a ordem privada, porque não é pura ocupação de terra para explorá-la, mas base de seu habitat, propiciando um equilíbrio da vida humana. Um estudo concentrado na Constituição Federal de 1988 observa-se a inculpada norma do art. 231 parágrafo 6º da nossa CF/88: que reconhece o instituto do indigenato, fonte primária dos direitos indígenas. Este artigo agasalha o retorno da terra ao índio, pelo fato de eles serem os primários e naturais donos dela. O caso escolhido para estudo foi o levantamento da Cadeia

dominial de Libero Monteiro de Lima permitiu observar que o imóvel denominado fazenda Serra Brava, município de Bela Vista no Estado de Mato Grosso do Sul, doado pelo então, Estado de Mato Grosso. Essa propriedade encontra-se atualmente em litígio com indígenas da comunidade Guarani Kaiowá do Pirakuá. Os índios alegam na contestação a imemorialidade do local. Diante do Laudo pericial permitiu confirmar a posse e a imemorialidade dessa gleba de terras, em favor daquela comunidade. Ademais, a legislação que amparava a política de concessões de terras públicas estaduais é de 1892, e explica que foi efetuada a transferência de terras para o setor privado sem levar em conta os remanescentes da população tribal que habitavam essas áreas. Ocorre que no processo judicial o fazendeiro juntou documentos que são reconhecidos legalmente como registro fundiário e lhe atribuem direitos sobre a propriedade. A Constituição reconhece o direito de propriedade. Diante do estudo in loco realizado pelo perito judicial, observou-se que existe a ocupação imemorial por parte dos índios. Para sustentar tal afirmação basta observar a presença de diversas sepulturas, características inconfundíveis do aspecto ocupacional, o que comprova que os índios mantêm com o local primeiramente tradição e em segundo lugar a imemorialidade, uma relação simbólico-sagrada com o lugar. O direito indígena a terra se fundamenta em um direito de cunho histórico que antecede à própria criação do Estado brasileiro. É um título congênito, e, portanto, independe de legitimação, enquanto a ocupação é título adquirido e necessita ser legitimada. O indigenato não se confunde com a ocupação e nem, com mera posse. São, portanto, nulos todos os atos praticados em relação a terras indígenas e que fuja dessas disposições. A terra indígena não poderia dessa forma ser vendida e muito menos disponibilizadas mesmo que, pelo próprio Estado.

Palavras-chaves: 1) Índios Kaiowá-Guarani; 2) Posse civil; 3) Indigenato.

Apoio: UCDB

A QUESTÃO INDÍGENA NOS JORNAIS LOCAIS E REGIONAIS NO ÂMBITO KAIOWÁ/GUARANI

Maria Ivone Dolabani de Castro (Acadêmica), Antônio Brand (Orientador)

Curso de Comunicação Social

Os objetivos propostos centram-se no levantamento, registro e análises de notícias divulgadas na imprensa regional a respeito da sociedade indígena kaiowá/guarani, tendo em vista a coleta e a sistematização dessas informações. Esse trabalho é parte integrante do projeto *O impacto do confinamento sobre a tradição kaiowá/guarani – Os kaiowá/guarani e a sua relação com as frentes de ocupação de seu território*, desenvolvido pelo professor Dr. Antônio Brand, Coordenador do Programa Kaiowá/Guarani. Essa investigação é relevante tendo em vista a enorme gama de informações veiculadas pela imprensa local e regional e a necessidade dessas informações para os diversos trabalhos de pesquisa em andamento no âmbito do Programa Kaiowá/Guarani. Para atender esta demanda foi proposto a criação de um banco de dados, para a sistematização detalhada das notícias veiculadas, um clipping jornalístico feitos a partir do acompanhamento diário da imprensa televisiva, radiofônica e impressa além dos relatórios, que servirão como um registro ou controle para o Programa Kaiowá/Guarani. *O trabalho buscará sustentação teórica em bibliografias específicas, envolvendo trabalhos com imprensa enquanto fonte principal de pesquisa. Dentre os principais trabalhos desenvolvidos podem ser citados:* Levantamento de Dados – Elaboração de Banco de Dados para armazenar notícias sobre as Comunidades indígenas presentes no estado do Mato Grosso do Sul, principalmente a etnia Kaiowá/Guarani. Este contém questões de identificação (etnia), fonte (local), data da publicação, página, edição, título, conteúdo da notícia e áreas subdivididas em:

*Saúde *Projetos *Religião *Suicídio *Tecnologia *Violência *Terras
*Morte *Ocupação de terras *Meio Ambiente *Homicídio *Fome
*Exploração *Emprego *Exclusão Social *Esportes *Educação *Crimes
*Conflitos *Conflitos Agrários *Comemorações *Agricultura.

Esse banco de dados atualmente já possui mais de 230 notícias cadastradas e já sendo disponibilizada para pesquisas de outros bolsistas e pesquisadores em diversos trabalhos. Clippings Jornalísticos – Foram idealizados na necessidade de conter e arquivar todas as notícias referentes á

comunidade indígena presente no estado, principalmente a etnia Kaiowá/Guarani, que é a população de interesse do Programa. Os clippings são de muita importância, para o acompanhamento das publicações utilizando a vida destes seres. O nosso arquivo já vem sendo elaborado desde 1996, quando o Programa foi criado nesta instituição. Dei continuidade esse trabalho iniciado por outros bolsistas, porém de uma forma mais organizada e de fácil acesso a qualquer pessoa. Os clippings foram utilizados no documentário produzido pelo Programa para a Os Campanha da Fraternidade do ano de 2001, *“Os Homens e os Deuses por uma terra sem males”*. A próxima etapa do trabalho prevê a elaboração de um artigo contendo toda a pesquisa realizada sobre as notícias publicadas da etnia Kaiowá/Guarani, além de um Dossiê Fotográfico e depoimentos dos índios dessa comunidade, residentes em Dourados e Caarapó, dentre outras informações.

Palavras-chaves: 1) Banco de Dados; 2) Clippings; 3) Comunidade Kaiowá/Guarani.

Apoio: CNPq/UCDB

A IMPORTÂNCIA DO MARKETING NO GOVERNO POPULAR DO MATO GROSSO DO SUL

*Milene de Moraes (Acadêmica), Adriana Karla Morais Cantero (Acadêmica),
Hércules Farnesi da Costa Cunha (Orientador)*

Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

A pesquisa teve como objetivo analisar a comunicação do Governo Popular com suas qualidades e ruidos. Verificando sua eficiência e clareza ao tentar atingir a população do Estado, na administração do Governador José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, de 1999 à 2002. Para um melhor direcionamento do estudo foi realizada uma pesquisa de opinião com a população de Campo Grande-MS, nos terminais de ônibus urbanos, camelódromo e universidades. Posteriormente, o resultado obtido foi confrontado com a entrevista semi-estruturada realizada com o Secretário de Comunicação do Governo, Bosco Martins. A finalidade foi de saber qual a opinião da população e do Governo em relação a comunicação do Governo Popular. Na história política do Mato Grosso do Sul tivemos apenas administração de 04 governadores que se preocuparam em investir em marketing pessoal e em campanhas publicitárias caríssimas para se elegerem. Não se preocuparam em dar à comunicação uma estrutura de caráter governamental, divulgavam obras apenas com o objetivo de se autopromoverem. Detectamos que atualmente o cidadão considera de grande importância receber informações sobre o Governo. E estes não aceitam mais serem tratados como “massa” e sim, de maneira individual buscando estar consciente dos benefícios trazidos por cada ação governamental. E é por essa razão que o marketing ganha necessidade e importância durante a administração de um governante, pois seu planejamento estratégico proporcionará um direcionamento da comunicação até os eleitores, aproximando os desejos e as necessidades dos cidadãos com os interesses do Governo. Percebemos que o Governo Popular do Mato Grosso do Sul dá importância ao investimento na comunicação, utilizando ferramentas como os variados veículos de comunicação e a Agência Pública de Comunicação (APC). A APC visa nortear as ações da administração estadual, deixando-as mais transparentes, de montar uma assessoria e de prestar serviços à população. Através da APC, o Governo administra o portal da Agência Popular de Notícias (APn). Foi constatado na pesquisa em relação aos veículos

de comunicação, que o cidadão é atingido de forma mais intensa através da televisão, do jornal e do rádio. Porém, há um investimento em determinados veículos que não trazem o resultado esperado, pois tiveram uma baixa porcentagem de respostas, como o busdoor, o outdoor e a Internet. A Internet não seria um veículo adequado para ser utilizado pelo Governo de forma mais ampla, como uma comunicação popular. Porque a população não tem situação econômica-financeira, cultura ou hábito de navegar de forma ativa, à procura de informações sobre o Governo, além do fato de muitos não terem acesso à tecnologia da Internet. Confirma-se então, a necessidade da elaboração de um planejamento de marketing, pois este detecta as falhas de comunicação, proporcionando uma melhor divulgação dos informativos e dos projetos governamentais. Fazendo com que a mensagem seja transmitida de maneira direta ao cidadão, evitando gastos excessivos e desnecessários que poderão ser investidos em outros setores para o benefício da população.

Palavras-chaves: 1) Comunicação; 2) Política; 3) Marketing.

Apoio: UCDB

REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR TURÍSTICO

Roberta Seben (Acadêmica), Teodomiro Fernandes da Silva (Orientador)

Curso de Turismo

O objetivo deste artigo é abordar uma proposta de estratégia de administração de pequenas empresas do setor turístico, como fator de desenvolvimento local, baseada nos princípios do associativismo também denominada de rede de cooperação de pequenas empresas. Com a globalização da economia, ocorre uma crescente proliferação de produtos e serviços, cada vez mais as concorrências nacional e internacional aumentam e com maiores e melhores vantagens competitivas. Os clientes estão cada vez mais exigentes e sofisticados, a pressão pela diminuição dos preços é mais forte nos dias atuais, a qualidade hoje em dia faz parte de uma crescente preocupação e necessidade na condução dos negócios e a tecnologia de informação reflete impactos nos pequenos empreendimentos. O pequeno empreendimento do setor turístico deve estar preparado para superar essas pressões e novas estratégias de atuação no mercado devem ser colocadas em prática. Principalmente quando se diz respeito às empresas do setor turístico, onde a maioria dessas empresas, no Estado, é constituída de micro e pequeno porte. Percebe-se então, a necessidade de cooperação entre os pequenos empresários deste setor como meio de desenvolvimento e até mesmo de sobrevivência no mercado, não importando o grau ou a forma de cooperação. A cooperação interempresarial parece desenhar-se especialmente para reduzir incertezas, aumentando flexibilidade e adaptação às mudanças e que parece não se contradizer com as operações das regras de mercado em um jogo de cooperação-concorrência. Esta parceria traz algumas vantagens em que as pequenas sozinhas não conseguiriam obter, vantagens essas que favorecem não apenas a elas, mas também ao próprio Estado, pois quando fortalecidas trazem divisas e conseqüentemente, desenvolvimento local. Para avaliar esta situação no Estado de Mato Grosso do Sul, foram realizadas pesquisas com os empresários do setor turístico e entrevistas com os representantes das instituições de apoio. Das empresas pesquisadas: agências de viagens, hotéis, locadoras de veículos, organizadoras de eventos, restaurantes e lojas de artesanatos procurou-se obter informações sobre a integração dessas empresas com outras e com as instituições de apoio; sobre o grau de dificuldade no

desenvolvimento de suas atividades; na predisposição e existência de cooperação com outras e a opinião dos pequenos empresários frente às redes de cooperações entre empresas de micro e pequeno porte. Das instituições entrevistadas: universidades, *Convention Visitors Bureau*, Comtur, Sesc, Sebrae, Fundação de Turismo, Embratur, ABAV, ABIH e ABBTUR procurou-se levantar as informações e opiniões, atitudes e comportamentos das instituições ou do principal responsável, em relação à cooperação interempresarial e sobre o papel das instituições nesta nova estratégia, que está em desenvolvimento no mundo atual.

Palavras-chaves: 1) Cooperação; 2) Pequenas empresas; 3) Turismo.

Apoio: UCDB

CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE DO SÍTIO RIBEIRÃO SANGRADOURO GRANDE 1: ESTUDO DE ARTE RUPESTRE NO LESTE DE MATO GROSSO

Liliam de Oliveira Vitorino (Acadêmica), Emilia Mariko Kashimoto (Orientadora)

Curso de História

Esse plano de trabalho objetivou a análise da arte rupestre do Abrigo Córrego Seco 1, observando suas relações com a etno-história e a arqueologia do Leste do Mato Grosso. Esse estudo integra o projeto de pesquisa arqueológica dessa região, coordenado pela Profa. Dra. Emilia Mariko Kashimoto no âmbito do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco/ LABPAR/MDB/UCDB. A localização desse abrigo, no município de Campinápolis/MT – contrafortes da Serra do Roncador – foi informado por Pe. Guilherme Moralez Velazquez. O local possui as seguintes dimensões máximas: 4,30m de largura, 2,80m de profundidade e 2,60 m de altura. Visando-se identificar a tipologia das gravuras rupestres encontradas nesse sítio, foram adotados os seguintes procedimentos básicos: levantamento bibliográfico; cópia das gravuras em folhas plásticas (*relevê*), realizada “in loco”; redução das cópias plásticas; análise tipológica das gravuras; comparação dessas gravuras rupestres com padrões de decoração em linhas presentes em fragmentos cerâmicos do Sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1; correlação dos dados obtidos com as fontes bibliográficas pesquisadas. A Etno-História do Leste do Mato Grosso registrou populações indígenas que habitaram o contexto da bacia do rio Tocantins/sub-bacia do rio Araguaia, tais como Bororo – especialmente no rio das Mortes, Xavante, Karajá e Tapirapé, evidenciando grafismos indígenas elaborados por essas populações. Essas representações, relacionadas às crenças e rituais específicos de cada cultura, configuram pinturas corporais ou em superfícies de peças, tais como cerâmicas, máscaras e cestarias. A tipologia das gravuras rupestres identificadas no Abrigo Córrego Seco 1 abrangeu: *Painel 1* (teto e parede) – linhas que se encontram, linha curva reforçada, linha curva, figura geométrica fechada tendo por base a elipse ou o círculo, pisada, círculos com linhas radiais, retângulos com linhas que se encontram no centro, quadrados com linhas oblíquas, máscaras com formato retangular, máscaras com formato circular, máscaras com formato subcircular, máscaras com formato subcircular e contorno do nariz e boca, figuras subcirculares com linhas; *Painel 2* (base

do abrigo) – linhas que se encontram, linha curva, figura geométrica fechada tendo por base a elipse ou o círculo. Parte dessas linhas curvas e formas geométricas encontradas no Abrigo Córrego Seco 1 constitui-se em formas de representação identificadas em sítios arqueológicos como, por exemplo, em Corumbá/MS e Serranópolis/GO. Ao mesmo tempo, cabe observar que essas representações também encontram similares em formas elaboradas por povos indígenas atuais, fato que implica na necessidade de novos estudos para tentar-se estabelecer uma correlação cultural direta. Os painéis demonstram um conhecimento da técnica da gravura, reforçando a interpretação de que o local teve uma conotação simbólica distinta da de um acampamento temporário. No conjunto das gravuras rupestres analisadas, destacam-se dez representações de máscaras indicativas da função ritual outrora conferida a esse abrigo. Dessa forma, esta pesquisa abre uma perspectiva de continuidade de análise e registro de outros sítios arqueológicos já localizados por habitantes dessa região.

Palavras-chaves: 1) Gravuras rupestres; 2) Leste de Mato Grosso; 3) Representações do espaço.

Apoio: UCDB

CONTRIBUIÇÕES DA ETNO-HISTÓRIA À ANÁLISE DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA DO SÍTIO RIBEIRÃO SANGRADOURO GRANDE 1

Margarida Augusta de Almeida Bispo (Acadêmica),

Emília Mariko Kashimoto (Orientadora)

Curso de História

Esse plano de trabalho objetivou analisar o material cerâmico advindo de escavações realizadas no sítio arqueológico Ribeirão Sangradouro Grande 1, avaliando suas relações com dados etno-históricos concernentes ao processo de ocupação do local. Esse sítio localiza-se na propriedade da Missão Salesiana São José – Sangradouro, limite dos municípios de Poxoréo e General Carneiro/MT, onde existem duas aldeias, uma Bororo e outra Xavante. Os procedimentos adotados abrangeram levantamento bibliográfico, entrevistas junto a moradores do local, coleta sistemática de superfície e participação em escavações arqueológicas. No Laboratório de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco-LABPAR/MDB/UCDB, realizou-se o processamento – limpeza, remontagem e numeração das peças cerâmicas – e a análise deste material. Considerando-se a alta densidade desses fragmentos evidenciados na área de decapagem 4, foram selecionadas bordas e bases, às vezes associadas a partes de paredes, para a presente análise. As peças foram registradas em fichas, com base em lista de classificação tipológica, considerando-se os seguintes atributos: classe, queima, cor, antiplástico, técnica de manufatura, espessura, tratamento de superfície, decoração, forma dos lábios e bordas, tipos de vasilhames e marca de uso. As peças analisadas abrangem bordas (386 peças), parede e base (176 peças), além de peças distintas, tais como colher, assador, carimbo e asas. Predomina a queima incompleta (627 peças), característica da cerâmica indígena, com superfícies nas cores vermelho amarelado e bruno avermelhado claro (código Munsell: 5YR 7/8-6/8 e 6/3-6/4). O antiplástico predominante é o cariapé (667 peças), ocorrendo também, em menor quantidade, fragmentos de cerâmica moída. A análise demonstrou a predominância de técnica de manufatura modelada e roletada, espessuras de bases entre 1,6 e 2,0 cm e de paredes e bases entre 1,1 e 1,5 cm (200 peças). As bordas cerâmicas caracterizam-se pelas formas extrovertidas, principalmente inclinada externa (262 peças). Os fragmentos com lábio apresentam, em maioria, formatos arredondado ou biselado. As

peças caracterizam-se pelo alisamento interno e externo, ressaltando-se, a presença de fragmento com pintura policrômica. Observaram-se formatos de 18 vasilhames e 1 assador utilizado para torrar ou assar alimentos. As marcas de uso, identificadas por fuligem na superfície externa de 71 fragmentos indicam tal utilização. A análise das bases demonstrou a predominância das formas planas (190 fragmentos) associado a essa prática. Alguns fragmentos continham furos na parede para sustentação da peça. Dentre as peças cerâmicas destaca-se 1 colher, 7 asas de vasilhas, 2 bolotas de argila, 20 suportes para vasilhas e 1 carimbo cerâmico, este associado à decoração cerâmica ou pintura corporal. Dentre o material cerâmico encontrado no sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1 destacam-se, portanto, a utilização de antiplástico cariapé e a presença de fragmentos de tigelas rasas e assadores com bases planas. Associando-se ao material lítico – lâminas de machado polido, percutores e lascas superfícies – pode-se afirmar que esse sítio insere-se na tradição Uru, com material intrusivo tupiguarani, compondo uma aldeia de agricultores datada em 1130 ± 110 anos A.P., anterior, portanto, à presença Bororo e Xavante na região. O material cerâmico analisado apresenta características distintas daquele outrora produzido por esses povos indígenas.

Palavras-chaves: 1) Cerâmica arqueológica; 2) Leste de Mato Grosso; 3) Representação do espaço

Apoio: UCDB

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATO GROSSO DO SUL (1979-1999)

Nataniél Dal Moro (Acadêmico), Mariluce Bittar (Orientadora)

Curso de História

O resumo do artigo intitulado “*Política de Educação Superior e a Formação de Professores em Mato Grosso do Sul (1979-1999)*” é parte de uma pesquisa originada e desenvolvida com incentivo institucional da UCDB e do CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A temática abordada é sub-item de um projeto de pesquisa mais amplo denominado “*Política de Educação Superior e a Formação de Professores – origens e perspectivas*”, vinculado à Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da UCDB intitulada “*Política Educacional, Gestão Escolar e Formação de Professores*”; além disso, o projeto está inserido no Grupo de Pesquisa denominado “*Políticas Públicas, Gestão Escolar e Formação Docente*”, cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Como explicita o título, a pesquisa analisou a política de educação superior e as estratégias utilizadas pelas Instituições de Educação Superior – IES, com relação à formação docente em Mato Grosso do Sul, no período de 1979 a 1999. Esse período justifica-se por ser o ano de 1979 o início da instalação política e administrativa de MS e, 1999, a conclusão de duas décadas desse processo. Utilizou-se a metodologia qualitativa, passando pelas fases de estudo bibliográfico, embasamento teórico e pesquisa de campo que consistiu no levantamento de fontes documentais, consulta a arquivo de jornais e estatísticas do INEP/MEC para a posterior seleção, catalogação e análise. Ressalta-se que o Arquivo do Jornal *Correio do Estado* foi a principal fonte da coleta de dados, pois esse Jornal é publicado desde 1954 e é um dos mais antigos em circulação em MS, nunca tendo interrompido sua publicação. Constatou-se que o total de cursos de graduação em 1999 era de 194, sendo 54 cursos na UFMS, 19 na UEMS e 121 cursos nas IES privadas; o número total de vagas era de aproximadamente 15.000 mil e, dessas, em torno de 5.500 mil eram destinadas aos cursos de licenciaturas. É possível afirmar que as instituições públicas, até 1999, predominavam em relação à oferta de cursos para a formação de professores no estado de MS: 45 cursos e 2000 mil vagas. Já nas instituições privadas ocorreu a maior oferta de vagas para formar docentes, embora com um número menor

de cursos: 37 para aproximadamente 3.5000 vagas, enfatizando-se o total oferecido pela instituição comunitária (UCDB), com mais de 1000 vagas; as vagas restantes estão pulverizadas entre as outras instituições, como a UNIDERP, UNIGRAN, Faculdades Integradas de Fátima do Sul, entre outras. Esses indicadores demonstram que, do total das vagas oferecidas pelas instituições privadas, o maior número concentra-se naquelas denominadas “empresariais” que totalizam 23 instituições. As conclusões acerca do assunto são complexas e vinculam-se aos objetivos da pesquisa. No entanto, pode-se afirmar que as instituições de educação superior em MS sempre ofereceram cursos destinados à formação de professores, mesmo antes da LDBEN (Lei n°. 9394/96). Observou-se, também, ao longo do primeiro ano dessa pesquisa a expansão crescente e acelerada de instituições privadas em todo o estado, especialmente após a divisão de Mato Grosso, e, com maior ênfase por segmentos da iniciativa privada. Além disso, a procura por cursos de licenciatura, cujos objetivos estão intrinsecamente vinculados à formação de professores para atuarem na educação básica, tende a aumentar, vez que em 2007 a data limite estabelecida pelo preceito legal expira-se. Este fato leva as instituições a criarem estratégias, por vezes agressivas, para a oferta desses cursos, colocando em dúvida a qualidade do ensino ministrado. É esta a questão que norteará os próximos passos dos pesquisadores, isto é, investigar com maior precisão, quais são essas estratégias, que tipo de instituição oferecem tais cursos e qual o perfil dos alunos que os procuram.

Palavras-chaves: 1) Educação Superior; 2) Políticas Educacionais; 3) Formação de Professores.

Apoio: CNPq/UCDB

IMPLEMENTAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADOS NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS-MS

Edson Luis Santiami (Acadêmico), Ayr Trevisanelli Salles (Orientador)

Curso de Geografia

Este estudo esta vinculado ao Programa Kaiowá/Gurarani da UCDB, visando elaborar um banco de dados de todas as reservas indígenas desta etnia existentes no Mato Grosso do Sul. A ocupação desordenada das terras existentes no agora Estado do Mato Grosso do Sul causou uma grande degradação na vegetação original existente na região. A entrada de empresas neste estado causou um processo chamado de confinamento indígena, fazendo com estes povos utilizassem técnicas e materiais das áreas que estavam a sua disposição causando assim a retirada de toda a vegetação existente naquela região ocupada. Quem sofreu as conseqüências com este processo foram os indígenas residentes nestas matas. Este estudo realizado na reserva Indígena de Dourados demonstra o processo de desmatamento da vegetação existente na área de pesquisa. O processo de desmatamento é ocasionado pelo aumento populacional no interior das Reservas, o aumento de áreas de produção agropecuária e as queimadas sem controle são as principais formas de substituição das florestas. O objetivo principal deste trabalho é realizar a montagem de um banco de dados relacionados à cobertura vegetal e uso do solo da Reserva Indígena de Dourados utilizando técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto para dar subsidio ao monitoramento ambiental da reserva. Para detectar estas mudanças foram utilizadas fotografias aéreas de 1966 (em níveis de cinza) e imagem orbital (Landsat 5 – bandas 5/4/3) de 1999. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que nos últimos anos houve um decréscimo na vegetação de porte arbóreo (fechada), sendo substituído por uma vegetação de estrutura graminóide (aberta). O desmatamento sem controle nas cabeceiras e margens dos rios desencadeou processos erosivos. Os produtos gerados através das interpretações realizadas na imagem e na fotografia servem para um estudo mais detalhado na área de pesquisa e também para a conscientização da população residente na reserva. Para uma melhor analise das transformações ocorridas na vegetação recomenda-se realizar monitoramento com imagens de satélite em

determinados períodos, assim podendo estabelecer uma melhor utilização das técnicas e dos meios de preservação.

Palavras-chaves: 1) Banco de dados; 2) Reserva Indígena; 3) Kaiowá Guarani.

Apoio: UCDB

A INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL

Maria Idalina Martins Resstel (Acadêmica), Celso Rubens Smaniotto (Orientador)

Curso de Geografia

Este trabalho é resultante de parte do projeto de pesquisa “Informática aplicada ao ensino de Geografia na Rede Pública Municipal: um estudo de caso para Campo Grande/MS”, em desenvolvimento pelo Laboratório de Geoprocessamento da UCDB, que busca através da Cartografia Digital apoiar o processo ensino-aprendizagem de Geografia. Apresenta a análise de dados coletados na Escola Professor Hércules Maymone referentes ao uso da informática pelos professores e alunos na formação do conhecimento geográfico. Buscou-se a realidade local, confrontando-a com resultados de estudos e teorias já desenvolvidas e testadas no uso da informática na educação, facilitando a criação de um modelo que disponibilize recursos e meios computacionais, tanto para o professor como para os alunos, provendo e dissiminando o conhecimento geográfico. Para que o processo ensino-aprendizagem se efetive, não basta a disponibilização do computador, são necessários outros recursos tecnológicos e humanos. A investigação da existência destes, foi feita através de pesquisa documental, visitas, entrevistas, questionários e da análise integrada dos dados levantados no período de fevereiro de 2001 a junho de 2002. Para se conhecer melhor o professor no uso da informática, no seu processo ensino-aprendizagem, investigou-se os atuantes no ensino da Geografia. O estudo não objetivou levantar o grau de conhecimento específico de Geografia de cada professor, e sim a capacidade técnica no uso da informática como meio complementar de apoio pedagógico ao professor de Geografia. Ficou clara a falta de recursos pedagógicos preparados para o uso da informática pelo professor de Geografia. As soluções até agora encontradas, são resultantes de trabalhos individuais de alguns professores da área, que de maneira amadora tem suprido esta nova lacuna aberta para o professor de Geografia. A aceitação e a motivação do uso da informática como meio do processo ensino-aprendizagem de Geografia pelos alunos, foi medida através de questionários distintos aplicados a alunos da 5ª e da 6ª séries. Nos respondidos pelos alunos da 5ª série, constatou-se que

86% destes gostavam das aulas na sala de informática até a série anterior, e a totalidade destes nesta série, está gostando das aulas de Geografia na sala de informática. Nos respondidos pelos alunos da 6ª série 81% gostaram das aulas de Geografia na sala de informática no ano passado, porém 64% destes responderam que entendem melhor a Geografia na sala de aula convencional. Porém ficou evidente o fascínio pelo computador. Quanto a sugestões para o uso do computador para aprender Geografia, a maioria colocou que deveriam existir programas com rotinas e conteúdos que permitam facilidade e seqüências no processo de aprendizagem, de forma interativa, computador-aluno, onde este pudesse aprender sem a ajuda direta do professor, como se estivesse participando de um jogo. Conclui-se que para a inserção completa da informática no processo ensino-aprendizagem, analisando o caso específico do professor de Geografia, há ainda que se somar aplicativos na forma de programas que integrem ferramentas de texto, cálculo, desenho, imagem, busca, e de bancos de dados relacionais, e treinamentos diferenciados que permitam a integração e a troca de experiências entre professores de uma mesma disciplina.

Palavras-chaves: 1) Informática na Educação; 2) Ensino de Geografia; 3) Geografia.

Apoio: UCDB

CARACTERIZAÇÃO DA VOÇOROCA MATA DO JACINTO NA VISÃO E PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENTORNO

Orlando Rodrigues Peralta (Acadêmico), César Augusto da Costa (Orientador)

Curso de Geografia

Este estudo trata da voçoroca “Mata do Jacinto”, localizada na área urbana, na nascente do Córrego Soter, entre os bairros Mata do Jacinto, Carandá Bosque e Paulo VI. Esta pesquisa foi feita visando conhecer a percepção da população do entorno, isto é, como esta população se relaciona com fenômeno. Os métodos utilizados partiram de um estudo empírico, levantamento bibliográficos, conceituação de teoria e questionamento junto a população, pois acreditamos que o geógrafo deva aliar as duas geografias (física e humana), com isto o lado da geografia humana Verificou-se que a população desconhece a evolução da voçoroca, não têm consciência dos riscos ambientais e a maioria (67%) jamais fez qualquer tipo de reivindicação direta para solucionar o problema. Metade da população (51%) gostaria que na área fosse construído um parque. O desconhecimento da população é preocupante, isto porque apesar de a voçoroca Mata do Jacinto constituir uma problemática ambiental séria, a população convive com a mesma com a maior naturalidade, alguns até mesmo moram próximo à sua vertente e por desconhecer suas conseqüências ambientais ficam alheios a este fenômeno.

Palavras-chaves: 1) Voçoroca; 2) Campo Grande-MS; 3) Percepção espacial.

Apoio: UCDB

O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE ARTÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA KADIWÉU

Ana Lígia Pini Guerreiro (Acadêmica), Sonia Grubits (Orientadora)

Curso de Psicologia

Mato Grosso do Sul é um dos estados brasileiros que possui uma maior diversidade étnica, com um grande número de índios, organizados em grupos ou nações, que se diferenciam na língua, costumes, cultura de um modo geral. A economia Kadiwéu se organiza principalmente em torno da obtenção de recursos adquiridos de arrendamento de seu território, além de atividades agrícolas, de criação de gado bovino e equino, e em pequena escala da caça e pesca. A venda da força de trabalho dos índios nas fazendas vizinhas à reserva e junto aos próprios arrendatários, também é fonte de renda, tarefas exclusivas dos homens. As mulheres são as principais produtoras de artefato para venda, principalmente a cerâmica, gerando recursos para a economia familiar. Esta proposta de pesquisa objetivou a análise e configuração da identidade de crianças Kadiwéu, por meio de seus desenhos e trabalhos de expressão artística e assim identificar as influências da cultura Kadiwéu e sociedade nacional envolvente, na sua construção. O desenho, a atividade gráfica é inteiramente expressão de nós mesmos, daquilo que nós somos num dado momento, de nossa história pessoal e transmissão de uma mensagem particular a nosso círculo de amigos, à família. Como todo outro fato psíquico, ela é resultante de um processo temporal de integração, o produto de um estágio de elaboração progressiva de nossa experiência, de nós mesmos, de nosso conhecimento de objetos e pessoas. Foram realizadas sessões de desenho e atividades artísticas em cinco crianças na faixa de 07 a 09 anos, selecionadas por sorteio, após um levantamento inicial feito através do HTPF (testes do desenho da casa, árvore, pessoa e família). O local escolhido foi a escola da reserva dos índios Kadiwéu, na Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, sendo que houve a participação e aceitação das famílias e professores. Depois de um ano de sessões, no período de julho de 2001 a julho de 2002, realizadas em visitas mensais à referida reserva, concluiu-se que os meninos desenhavam animais e paisagens, e isto está ligado à ocupação do homem Kadiwéu: caçador e lavrador, eles são mais rápidos para desenhar e as meninas mais lentas e detalhistas, concentradas no seu trabalho, enquanto os meninos observam demasiadamente o desenho do outro.

Finalmente, notou-se uma semelhança entre as cores e traçados da cerâmica Kadiwéu nos desenhos e pintura das meninas. Os meninos, por outro lado, utilizam cores diferentes, menos intensas do que as utilizadas pelas meninas.

Palavras-chaves: 1) Kadiwéu; 2) Identidade infantil; 3) Expressão artística.

Apoio: UCDB

CAMPO GRANDE – URBANA OU AGRÁRIA?

Dhayse Clara Rodrigues dos Santos (Acadêmica), Aparecido Francisco dos Reis (Orientador)

Curso de Psicologia

O objetivo central da pesquisa consistiu em obter algumas características do processo de transição do meio rural para o meio urbano, o qual alguns autores chamam de migração rural-urbana, na cidade de Campo Grande-MS, sobretudo verificar se tal processo já estaria concluído. Para que tal objetivo fosse alcançado, aplicou-se um questionário fechado contendo sete questões referentes a opinião de trinta pessoas – quinze do meio urbano e quinze do meio rural – a respeito do assunto já mencionado. O processo migratório em Campo Grande foi o que mais contribuiu para o crescimento populacional na Capital. Observa-se que 50% dos entrevistados da pesquisa moram na Capital há no mínimo 12 anos. A população rural pesquisada está culturalmente próxima da população que habita à cidade, pois 53,4% dos pesquisados já moraram em zona urbana e conseqüentemente sofreram e sofrem influência do modo de vida da cidade e de uma forma menos acentuada, talvez, também influenciem o meio urbano, já que 60,5% dos entrevistados que moram na cidade, nunca moraram na zona rural e mesmo assim “herdaram” alguns costumes tipicamente rurais. Quando perguntados se exercem atividades econômicas somente relacionadas com o meio em que vive, 66,7% dos entrevistados na pesquisa, tanto do meio urbano quanto do meio rural, responderam que sim, ou seja, retiram seu sustento e de sua família somente do local onde residem. Grande parte dos entrevistados do meio rural – 66,7% – afirmam que moram no campo por não terem conseguido emprego na cidade e 33,3% relataram preferir a vida no campo. Já os entrevistados que moram no meio urbano – 56,7% – disseram que moram na cidade porque conseguiram emprego e 43,3% afirmam que não se adaptariam ao meio rural. 70% do total de entrevistados relataram que nasceram em outras localidades e até outros Estados. Observa-se na pesquisa, que 100% dos entrevistados da zona rural, afirmam que não têm as necessidades do local onde moram atendidas pelas autoridades de Campo Grande, enquanto que 56,7% dos entrevistados que moram na cidade também acham que não são atendidos. Analisando de um ponto de vista político, pode-se dizer que é a falta de incentivo, por parte do governo, que instiga a insatisfação e conseqüente vinda para a cidade grande. Por outro

lado, de uma visão mais psicológica, pode-se dizer que a insatisfação com o meio em que vive pode ocasionar a insatisfação pessoal, contribuindo para que sua situação econômica não prospere e até mesmo que comece a surgir problemas familiares. E isso pode ser observado, segundo resultados da pesquisa, que, 66,7% dos entrevistados na cidade e 60% dos entrevistados no campo, afirmam que suas necessidades pessoais e econômicas, principalmente, não são atendidas pela cidade de Campo Grande. Campo Grande, por ser ainda uma cidade jovem (103 anos), atrai grande número de migrantes, em especial os que moram em áreas rurais próximas à cidade. Convém destacar que a maioria da população campo-grandense é de migrantes, cerca de 58,6%, segundo dados do IBGE contra 41,4% nascidos na Capital. Pôde-se perceber que Campo Grande ainda não terminou o processo de transição de sociedade agrária para sociedade urbana – de acordo com 75% dos entrevistados – devido ao grande número de migrantes que ainda recebe e continuará recebendo por um tempo que não podemos definir.

Palavras-chaves: 1) migração; 2) sociedade; 3) Campo Grande.

Apoio: UCDB

A CONCEPÇÃO SOBRE A DUALIDADE DA ALMA E A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE KAIOWÁ E GUARANI

Neuma Moraes de Almeida Macedo (Acadêmica), Katya Vietta (Orientadora)

Curso de Psicologia

Os estudos pertinentes à sociedade Kaiowá e Guarani abrangem uma população estimada em 25 mil pessoas, situadas em aldeias e reservas na Região da Grande Dourados – MS. Inúmeras são as pesquisas referentes ao modo como vivem, no entanto, a ênfase ainda permanece sendo os vários aspectos da cosmologia e práticas religiosas, uma vez que estes são de grande importância para a construção dos conceitos de mundo, de sociedade e de pessoa. A experiência religiosa e social própria destaca esta sociedade das demais por suas práticas e concepções sobre vida-morte, início-fim, mito da criação do mundo, entre outros, cujas representações expressam o predomínio da religião em todas as esferas da cultura guarani. Assim, a concepção da dualidade da alma, agregada ao conceito de pessoa, torna-se fundamental para a construção do modo de ser desta sociedade.

Palavras-chaves: 1) Kaiowá e Guarani; 2) Religião; 3) Concepção sobre a alma.

Apoio: UCDB

A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA CEGA CONGÊNITA

Renan da Cunha Soares Júnior (Acadêmico), Heloisa Bruna Grubits Freire (Orientadora)
Curso de Psicologia

O presente trabalho relata um estudo da influência da equoterapia no processo de socialização de uma criança cega congênita. um sujeito com idade de 3 anos e 10 meses, foi submetido a sessões semanais de equoterapia, com duração de 30 minutos cada, durante o período de um ano. observamos e analisamos o comportamento da referida criança durante as sessões, como esta se porta e como se desenvolve interagindo com o meio que a cerca.

Palavras-chaves: 1) Equoterapia; 2) Cegueira congênita; 3) Socialização.

Apoio: UCDB

A FAMÍLIA E IDENTIDADE INFANTIL

Thais Helena de Paula (Acadêmica), Sonia Grubits (Orientadora)

Curso de Psicologia

Este trabalho foi desenvolvido na aldeia Kadiwéu de Bodoquena – MS, com o objetivo de analisar as influências da cultura Kadiwéu e sociedade nacional envolvente, na construção da identidade desta população. Para isso foram feitas visitas às residências de duas crianças, um menino e uma menina, para entrevistas com os pais e demais familiares. Os Kadiwéu são um povo que busca manter sua cultura, sua arte, tentando ensinar às crianças seus costumes e tradições. Mesmo nas famílias onde há a presença do Terena, a cultura predominante continua sendo a Kadiwéu. Em relação aos grupos escolhidos para observações e entrevistas. Na família de R, 9 anos, sexo feminino – o pai é Terena (agricultor) e se casou com uma Kadiwéu. Tiveram doze (12) filhos. Todos os filhos que se casaram continuam morando por perto de seus pais. Assim, com seus filhos e convivem juntos diariamente, portanto, as crianças têm bastante contato com as outras da família, brincam, e seus brinquedos são de materiais vindos da natureza e quase nunca são semelhantes aos das crianças da cidade. A família de I., 10 anos, sexo masculino, numa casa de estrutura diferente, uma construção feita de tijolos e cimento, sendo muito grande e localizada – se próximo ao centro da Reserva, mas a tradição é semelhante à da família de R. Sua mãe e uma irmã só falam a língua Kadiwéu. Ao todo são cinco (5) filhos, 4 mulheres e I. que é o quarto filho. Uma das irmãs tem uma taça de um campeonato de futebol. Sua avó T. pertence ao grupo de idosos da Reserva que tem muita influência e são bastante respeitados por serem considerados guardiões das tradições. Pode-se notar que as crianças, desde cedo, são influenciadas a desenvolver as habilidades referentes ao seu gênero, sendo muito respeitada a tradição, onde somente as mulheres trabalham com a cerâmica e os homens com a terra, o gado, e a caça. Essa influência pode ser notada nas brincadeiras. Nestas brincadeiras estão sempre presentes objetos trazidos da natureza, não aparecendo brinquedos das crianças da cidade. Os homens são verdadeiramente os líderes, o chefe da família, cabendo à mulher o papel da submissão. Nota-se uma obediência e um respeito das crianças aos pais. Quando casam, os filhos geralmente constroem suas casas junto às casas familiares da esposa vivendo, portanto, sempre em grandes famílias.

Palavras-chaves: 1) Identidade; 2) Família; 3) Kadiwéu.

Apoio: CNPq / UCDB

ASPECTOS POSITIVOS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE/MS

Adriana Rodrigues da Silva (Acadêmica), Regina Sueiro de Figueiredo (Orientadora)

Curso de Pedagogia

O presente texto enfatiza aspectos positivos que emergiram da participação de docentes na elaboração do Projeto Pedagógico – PP das 283 escolas públicas pesquisadas, sendo 137 da rede estadual (RE) e 143 da rede municipal (RM) de Campo Grande/MS. Os depoimentos foram categorizados tendo como princípio a frequência em que os temas apareciam e examinados à luz do campo teórico das políticas educacionais da gestão escolar. Os aspectos relevantes evidenciados estão pautados em alguns dispositivos legais da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB relativos à incumbência das escolas de elaborarem sua Proposta Pedagógica e o envolvimento do corpo docente nesta construção. Os resultados encontrados sinalizaram aspectos do tipo exercício da cidadania, questões pedagógicas, capacitação e valorização dos professores entre outros que culminaram para a melhoria da relação ensino-aprendizagem nessas redes, confirmados nos depoimentos a seguir: “O desenvolvimento da capacidade de aprender”; “Maior preocupação com nossos alunos” (RM). “O PP é uma maneira de criarmos soluções para melhorar a integração do aluno com a escola, com a comunidade, participar de sua escola. Que a escola não só depende de seu corpo docente mas também de suas idéias e colaboração” (RE). Os relatos dos professores confirmam que o Projeto Pedagógico veio para fortalecer e incentivar a participação tanto de pais, professores, alunos, como da direção e coordenação, frisando que a comunidade escolar foi envolvida a fim de garantir uma escola de qualidade para todos. A mobilização e o envolvimento da comunidade escolar na elaboração do PP são atitudes fundamentais que garantem sua manutenção e sucesso sendo desenvolvidas no construir coletivo e contínuo. Desses aspectos encontrados alguns suscitam novas pesquisas como por exemplo o não envolvimento de parte dos docentes e a centralização do processo por alguns dirigentes das escolas confirmados nos depoimentos abaixo: “Não existe projeto; Em relação ao projeto, não conheço, não posso citar” (RE). Como ainda não foi divulgado na escola não tenho como citar aspectos

positivos; Não encontrei; Não conheço o projeto” (RM). Mesmo com todos os esforços alguns segmentos da comunidade escolar parecem não estarem envolvidos com a instituição escolar. Percebe-se que em algumas escolas existem situações que precisam ser resolvidas como docentes que não tomaram conhecimento do PP ou a direção que ainda não buscou meios para sua elaboração e divulgação. Nos estabelecimentos de ensino pesquisados verificou-se o empenho que estes vêm desenvolvendo quanto à estrutura física e também de clima favorecendo a participação do docente de modo a respeitar as normas comuns e a do sistema de ensino, na elaboração do PP como prevê a LDB mas que também apresenta certa fragilidade na construção dessa estrutura de clima organizacional objeto para pesquisas futuras.

Palavras-chaves: 1) Gestão Democrática; 2) Projeto Pedagógico; 3) Participação de Docentes.

Apoio: CNPq/UCDB

ESCOLA INDÍGENA TERENA: UM PORTAL PARA O RESGATE DA CULTURA E LÍNGUA MATERNA

Léia Magda de Oliveira (Acadêmica), Marta Regina Brostolin (Orientadora)

Curso de Pedagogia

Este trabalho aborda uma temática bastante polêmica e discutida na atualidade, a educação indígena, apresentando os resultados, ainda parciais, do projeto de pesquisa: a etnoeducação e o processo de alfabetização na escola indígena Terena, projeto este, ao qual está inserido o plano de trabalho vinculado ao Programa de Iniciação Científica – PIBIC, que investigou a educação bilíngüe na aldeia Terena de Córrego do Meio, Município de Sidrolândia, Estado de Mato Grosso do Sul. O referido plano de trabalho buscou investigar como se processa a educação bilíngüe na escola da aldeia, identificando qual a política lingüística adotada, metodologias e recursos didáticos utilizados para desenvolver as atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, validando assim, o uso do idioma materno visando revitalizar a cultura e identidade Terena. Na execução do trabalho foram observadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico sobre a história do povo Terena e uma caracterização sócio-territorial da aldeia Córrego do Meio, sendo objeto de estudo, a escola e propriamente, a educação bilíngüe imbutida na educação escolar oferecida à comunidade. Esta pesquisa apresentou características de pesquisa descritiva e delineamento de pesquisa participante. Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos: observação, entrevista semi-estruturada e questionário. Observou-se que na aldeia de Córrego do Meio, a educação bilíngüe é um processo recente, mas aponta resultados significativos. A língua falada por todos é o Português mas, nas famílias, as pessoas idosas falam o idioma Terena e algumas crianças aprendem com os avós algumas palavras ou expressões. O maior problema não é falar a própria língua, mas reverter a situação de descrédito e preconceito que sofreram ao longo de sua história e lutar por seus direitos numa sociedade que não admite a pluralidade cultural, e que, ainda hoje, pouco faz para aplicar o que está garantido em Lei, pois o mundo globalizado não é tolerante, não respeita as diferenças culturais. O mercado de trabalho é competitivo, não dá espaço para o diferente, para aqueles que não se enquadram na sua ótica. VEIGA chama a atenção para: “o fato de haver uma política de educação bilíngüe seria uma prova ‘pública’

do interesse e do compromisso do Estado em relação ao reconhecimento dos direitos das línguas indígenas, mas na verdade ela encobre a ausência e uma política real” (2001: 137). A escola, mesmo sendo recente na aldeia, vem tornando-se um portal para o resgate da cultura e da língua Terena. A comunidade percebe que a escola não é a única responsável pela educação dos alunos, pois a educação é compartilhada pela comunidade, que carrega com ela a história e nela, sua maneira própria de educar. A sua participação, o empenho da direção e professores vem contribuindo para o fortalecimento e revitalização da cultura e língua materna, buscando nas atividades empreendidas pela educação escolar em conjunto com os saberes tradicionais Terena, uma formação para o exercício da cidadania. Esta é a verdadeira etnoeducação.

Palavras-chaves: 1) Educação indígena; 2) Língua materna; 3) Processo escolar.

Apoio: UCDB

PROGRESSÃO CONTINUADA: EDUCAÇÃO PARA TODOS, A SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO

*Maria Cristina Ribeiro Baptiston (Acadêmica),
Josefa Aparecida Gonçalves Grigoli (Orientadora)*

Curso de Pedagogia

A pesquisa tratou com as implicações de se organizar a educação escolar em ciclos de aprendizagem, prevendo a promoção automática no interior dos ciclos, modelo fundamentado no princípio da progressão continuada, e que pretende contribuir para a superação do fracasso escolar. A progressão continuada expressa uma concepção de que as crianças aprendem em ritmo diferente mas todas aprendem satisfatoriamente ao longo do tempo se forem respeitados seus ritmos e processos de aprender. Numa pesquisa exploratória (*survey*) realizada em 16 escolas da rede estadual de ensino da cidade de Campo Grande, MS, 137 professores foram solicitados a opinar sobre a política governamental de estímulo à permanência dos alunos na escola mediante a promoção automática que visa evitar a repetência e a evasão escolar. Cerca de 73% dos participantes responderam que concordam em parte com essa política mas levantaram ressalvas de diferentes ordens. As afirmações acima sugerem que as discussões em torno da questão têm sido superficiais e revelam que a escola adotou a promoção automática porém sem os necessários cuidados para assegurar o aprendizado das crianças de forma condizente com o sentido da proposta. Foi a partir desse esvaziamento da proposta de progressão continuada que nasceu esta pesquisa e de certa forma contribuir para lançar um pouco de luz sobre os obstáculos que sutilmente estão embutidos nas afirmações.

Palavras-chaves: 1) Educação; 2) Progressão continuada; 3) Fracasso escolar.

Apoio: UCDB

O DESAFIO DE MUDAR A PRÁTICA DOCENTE – REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Marta Cardoso Goiris (Acadêmica), Josefa Aparecida Gonçalves Grigoli (Orientadora)

Curso de Pedagogia

“O desafio de mudar a prática docente – reflexões sobre a trajetória de uma professora em formação” descreve o caminho percorrido desde a formação inicial, passando por alguns anos de docência fundamentada numa concepção tradicional de ensino, onde se educa para a aceitação da posição social, para a submissão, para manter o status quo. Nesta abordagem a atividade de ensinar é centrada no professor que expõe oralmente e ao mesmo tempo interpreta a matéria dada. O aluno aprende pela repetição de exercícios e pela atenção centrada na exposição do professor. Com a vivência de experiências em se ensinar com uma nova metodologia determinada pela direção de outra escola, onde as atividades eram preparadas com a participação do aluno e que este era questionado sobre seus conhecimentos já adquirido; alcancei resultados positivos uma vez que agora trabalhava com materiais diversos tais como rótulos, recortes de revistas e jornais; com o nome das crianças entre outros. A crianças participando ativamente no processo da construção do conhecimento. Essas experiências resultaram do ingresso no curso superior que possibilitou o estudo das novas correntes do pensamento pedagógico e da participação em um grupo de pesquisa que investiga questões relacionadas com a prática pedagógica e a formação docente e, sobretudo, do empenho em refletir na ação com vistas à transformação. No meu caso a necessidade de permanecer no mercado de trabalho fez com que as primeiras mudanças ocorressem mesmo que sem o desejo de mudar. O mesmo mercado fez com que eu voltasse para a sala de aula dando continuidade a minha formação, agora acadêmica e oportunamente vi-me envolvida num projeto de pesquisa da UCDB e através desta, da bibliografia adotada e das reflexões relativas à formação docente abriu-me os olhos ante a necessidade de mudar minha prática docente. Momentos de dúvidas, questionamentos, reflexões foram necessárias para que a mudança que até então era “forçada” se tornasse desejo de mudar para crescer e ajudar meus alunos a crescerem. A prática agora já não é tradicional e a teoria veio para embasar e fortalecer a mudança que estava e está ocorrendo. Nessa trajetória ficou claro que mudar é preciso e possível, mas envolve questionamentos, incertezas, angústias e reflexões.

Ficou claro, também, que a mudança traz benefícios e crescimento tanto para o aluno como para o professor e é o caminho para a transformação. Tenho um longo caminho pela frente e sonhos também; sonho continuar estudando, fazer mestrado, curso de inglês, aperfeiçoando e crescendo como pessoa e como profissional. Sonho ainda mais, que este pequeno relato possa impulsionar colegas que estão desejosos de mudança, de transformação da sua vida profissional e da educação no Brasil. Mudar é preciso e vale a pena. Tenho um longo caminho pela frente e sonhos também; sonho continuar estudando, fazer mestrado, curso de inglês, aperfeiçoando e crescendo como pessoa e como profissional.

Palavras-chaves: 1) Prática pedagógica; 2) Reflexão; 3) Mudança.

Apoio: UCDB

FRACASSO ESCOLAR: PONTO DE PARTIDA OU DE CHEGADA?

Olinda Xavier Rodrigues da Costa (Acadêmica), Clacy Zan (Orientadora)

Curso de Pedagogia.

O artigo constitui-se de três partes principais: a) A primeira discute as posições de alguns autores sobre o que gera o fracasso escolar, ou seja, as diferenças que são transformadas em deficiências. Ao considerar que as camadas populares constituem a grande maioria da população brasileira, a escola se encontra ainda, extremamente insatisfatória do ponto de vista quantitativo, sobretudo qualitativo relativamente ao atendimento para todos. Dessa forma a responsabilidade do fracasso escolar dos alunos pertencentes às camadas populares comprovados pelos altos índices de evasão e repetência, mostram que embora venha ocorrendo uma progressiva democratização do acesso à escola, não tem ocorrido igualmente a democratização da qualidade do ensino. b) A segunda analisa generalizadamente, quem será educado, sobretudo as crianças que terão oportunidade em uma sociedade capitalista que privilegia uma ideologia que defende os mais aptos, inteligentes, a hierarquia social, gerando assim uma probabilidade onde as classes dominadas apresentam maiores chances de fracasso escolar. Defendem-se o dom, a aptidão e a inteligência, mas não são oferecidas oportunidades para a formação e socialização da criança na primeira infância, não ocorrendo portanto a aprendizagem, causando o abandono da escola. c) Por fim, o texto trata de teorias e práticas aplicadas para transpor a realidade em que se encontra a educação hoje. Com a análise a partir da prática docente, realizada nos anos de 2000 e 2001, pelo grupo de pesquisa do programa de mestrado em educação da UCDB (Universidade) Católica Dom Bosco, nas escolas públicas de Campo Grande, MS, constatou-se que a evasão escolar é menor nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, 5% e maior de 5ª a 8ª séries, 18%. A retenção por sua vez, apresenta índices semelhantes 18% para as quatro primeiras e 19% de 5ª a 8ª. É sabido que vários fatores contribuem para essa realidade, como: organização administrativa da escola; a atuação do professor; as características dos alunos e das suas famílias, o projeto político pedagógico da escola. A pesquisa de campo perguntou aos professores, qual dos problemas acima tem maior influência nesse processo e o resultado classificou em primeiro lugar a falta de estrutura familiar e por último ficou a organização

administrativa da escola. Com os resultados acima, chegamos a possíveis conclusões de que a história se encarrega de nos apontar a trajetória de nossa educação.

Palavras-chaves: 1) Evasão e Repetência; 2) Educação; 3) Democracia.

Apoio: UCDB

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS PARTICIPANTES DE CURSOS SOB A FORMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Sandra Binder Soares de Lima (Acadêmica), Cláudia Maria de Lima (Orientadora)

Curso de Pedagogia

Avaliar a produção científica na área de educação a distância foi objetivo do presente trabalho. Realizou-se uma pesquisa documental em todos os periódicos da educação classificados na Lista Quallis/Capes 2001. O levantamento foi realizado nos periódicos publicados de 1996-2001. A busca bibliográfica permitiu a visão da quantidade de publicações sobre a temática da educação a distância e a identificação por meio da análise posterior. Como resultado desta pesquisa, foram consultados 216 exemplares de periódicos classificados como “internacional”, “nacional” e “local” pela Capes e encontrados 48 artigos sobre a temática. Destaca-se ainda a ausência de artigos nos periódicos classificados como “internacional” pela Capes. Pode-se concluir que o baixo número de artigos na temática indica a necessidade de mais pesquisas e reflexões sobre a área, principalmente num momento que essa modalidade de ensino é alvo de inúmeros projetos de formação no país.

Palavras-chaves: 1) Educação a distância; 2) Pesquisa documental; 3) Periódicos em educação.

Apoio: UCDB

A POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Suzana Gonçalves Batista (Acadêmica), Mariluce Bittar (Orientadora)

Curso de História

O objetivo desta pesquisa foi o de investigar e analisar a política de expansão do ensino superior privado em Mato Grosso do Sul, no período que compreende os anos de 1979 a 1999. A metodologia usada é de caráter qualitativo e quantitativo, sendo a principal fonte de coleta de dados os arquivos do jornal Correio do Estado por ter sido fundado em 1954 e, desde então, publicado diariamente. Com isso pudemos analisar as matérias jornalísticas da época de criação dos primeiros cursos de educação superior e sua inserção na sociedade. Posteriormente foram usados dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e, também, do Ministério da Educação e da Delegacia do Ministério da Educação no estado de Mato Grosso do Sul. Na década de 80 observamos que foram sete os cursos reconhecidos no segmento privado, ora de faculdades integradas/isoladas como também de estabelecimentos isolados de ensino superior, como a Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã em 1989. No entanto, constatamos que houve, na década de 90, um aumento vertiginoso no número dos cursos de graduação, sendo reconhecidos/ autorizados um total de noventa cursos, na sua maioria em instituições localizadas no interior do estado. Percebe-se que os cursos, em sua maioria, são oferecidos no período noturno, que é uma característica do segmento privado da educação superior brasileira, além disso são cursos que não exigem altos investimentos na sua infra-estrutura para implantação. Pudemos analisar o caráter empresarial da educação superior no estado de Mato Grosso do Sul, voltado para atender as necessidades da demanda do mercado, oferecendo cursos de graduação, sobretudo nos municípios do interior do estado, pois se tornam a opção para os estudantes que não precisam se deslocar para cidades maiores. No período investigado observamos que houve um aumento significativo no número de vagas oferecidas nesses vinte anos pesquisados, sendo Mato Grosso do Sul inserido na política de expansão da educação superior privada brasileira. Constata-se um aumento crescente de vagas, o mesmo ocorrendo em outros estados brasileiros.

Palavras-chaves: 1) Educação superior; 2) Expansão; 3) Cursos de graduação.

Apoio: UCDB

A IMAGEM DO HOMEM PANTANEIRO NA OBRA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS

Osney Fernandes dos Santos (Acadêmico), Marcelo Marinho (Orientador)

Curso de Letras

Manoel de Barros é um poeta que se serve do universo pantaneiro como material para elaboração de uma expressiva obra poética. Nessa poesia, as imagens dos habitantes do pantanal são elaboradas pelo viés do sonho e das representações simbólicas. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar essas imagens sob a óptica de elementos encontrados na obra do bardo pantaneiro. É de fundamental importância inserir o estudo e a fruição dessa significativa obra poética no cotidiano da população, visto que o conhecimento literário também é de grande importância para a identidade daqueles que representam o futuro do estado de Mato Grosso do Sul. Considerando-se a necessidade de uma identidade auto-consciente nessa região brasileira recentemente ocupada por diferentes fluxos migratórios, pode-se afirmar que, pelo viés das representações do imaginário coletivo, a leitura da obra de Manoel de Barros terá dupla finalidade, ao mesmo tempo poética e antropológica. Manoel de Barros apropria-se de imagens do Pantanal para refazê-las pelo viés da criação poética. Partindo desse pressuposto, buscou-se analisar essas imagens sob várias vertentes do universo pantaneiro: moradia, trabalho, costumes, crenças, atividades lúdicas e manifestação de sentimentos. Dentre os objetivos, o principal é fornecer subsídios que propiciem aos leitores uma forma de leitura mais acessível das obras do bardo pantaneiro.

Palavras-chave: 1) Manoel de Barros; 2) Pantaneiro; 3) Representações simbólicas.

Apoio: UCDB/CNPq

LINGUAGEM INFANTIL E DEVANEIO NA OBRA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS

Soraia Ramos Corrêa (Acadêmica), Marcelo Marinho (Orientador).

Curso de Letras

Como objetivo principal desse trabalho, temos por finalidade lançar as bases para interpretação da poesia de Manoel de Barros a partir do estudo da linguagem infantil aí encontrada. A proposta de uma leitura em termos de linguagem infantil como fonte de devaneio poético tende a facilitar o acesso a leituras exergéticas em torno de Manoel de Barros. O devaneio na poética de Manoel de Barros recusa os limites da ciência, valoriza a poesia que tem o poder de ultrapassar o real, num alcance perfeito, preferindo o horizonte indeterminado da sensibilidade em que a imaginação pode criar mundos sempre diferentes. Na poética de Barros a presença da linguagem infantil está expressa no competente trabalho de transposições, metáforas, animismo, e tantos outros aspectos possíveis na organização do uso da linguagem poética. Manoel de Barros utiliza uma linguagem peculiar que rompe com o convencional, inaugurando uma nova ordem poética, deixando o leitor num primeiro momento confuso, mas profundamente aberto a uma nova visão de mundo. Na poética de Barros, a linguagem infantil inaugura um mundo de possibilidades, reinventa os seres, suas funções e características, revela o inesperado, o que tantas vezes passa despercebido. A leitura de sua obra revela objetos lúdicos, permite toda a sorte de viagens imaginárias despertando a criança contida em cada leitor. A linguagem poética, fortemente entrelaçada com o imaginário, serve para provocar uma situação deflagradora no leitor. Por esse processo se dá o devaneio poético que insurge-se contra o automatismo reavivando arcaísmos, criando novas metáforas, ordenando de um modo diferente e surpreendente os lexemas no sintagma. O bardo recria o universo à medida em que a fantasia joga entre o real e o imaginário. A obra barreana é constituída de vocábulos provenientes de diversas áreas: palavras da fala cotidiana, do português erudito, regionais, arcaicas e outras que ele mesmo inventou através dos processos comuns oferecidos pela língua, além daqueles provenientes de sua apurada e inesgotável criatividade. Por intermédio da linguagem infantil e do devaneio, Manoel de Barros cria sua poética, brinca com os verdadeiros sentidos das palavras, de maneira que tais palavras, transpostas, sirvam à sua

poesia agregando-lhe sons, cores e formas inéditas. A leitura da obra poética de Manoel de Barros revela-se repleta de surpresas, conduz a uma reflexão sobre as novas possibilidades de aprender a linguagem, perceber diferenças e, também inesperadas semelhanças entre os sinais inventados pelo poeta e aqueles normatizados pelo Homem para representar o mundo em que vive. Em Manoel de Barros, a alegoria é aparentemente simples, mas essa simplicidade é enganosa, posto que, a linguagem é minuciosamente elaborada pelo poeta. A magia da linguagem infantil em obra sugere que o entendimento do mundo não se dá somente por meio de conceitos logicamente organizados, mas que pode-se dar em forma de metáfora, onirismo, liberdade que estimula a intuição, a emoção, o sentimento e a imaginação. Sob a luz da linguagem infantil, o signo ganha uma dimensão múltipla. Os sentidos se estilham. Os signos se abrem e revelam a poesia da descoberta, do devaneio. A aventura dos significados passa a ter o sabor do encontro de outros significados. Barros maneja incessantemente a linguagem mágica, com o poder do próprio imaginário. Um poder encantatório. A união de uma linguagem cotidiana falseada, ou a criação de uma linguagem inédita, gera a “palavra poética”, criadora de uma realidade de mundo que somente poetas, crianças e loucos conhecem. Ao leitor cabe o prazer e o privilégio do devaneio poético composto de memória e imaginação, e é essa imaginação que recria situações de retorno à infância. As memórias da infância, por sua vez, povoam nossas vidas de magia e fantasia.

Palavras-chaves: 1) Devaneio; 2) Linguagem infantil; 3) Poesia.

Apoio: UCDB

ÍNDICE

A

Alves, Alexsander Niedack 71
Alves, Ariane Kássia Nunes 55
Assad, Juliana V. 30

B

Baptiston, Maria Cristina Ribeiro 111
Batista, Suzana Gonçalves 117
Bispo, Margarida Augusta de Almeida 91
Botelho, Wagner Tanaka 27

C

Camy, Alexandre Rosa 23
Cantero, Adriana Karla Morais 85
Carvalho, Elãiny Garcia Ferreira de Freitas 73
Castro, Maria Ivone Dolabani de 83
Cazatti, Valquíria Dal Bello 54
Cazzadore, Kelly Cristina 42
Contini, Adriana Zanirato 37
Corrêa, Ana Grasielle Dionísio 25
Corrêa, Soraia Ramos 119
Costa, Olinda Xavier Rodrigues da 114
Cunha, Camilly Gonçalves 57

D

Dal Moro, Nataniél 93
Dias, Alexandre Menezes 64

F

Fernandes Júnior, Oscar 44
Figueiredo, Gabriela Zambianco de 56

G

Goiris, Marta Cardoso 112
Gonçalves, Jackson Duarte 40
Guerreiro, Ana Lígia Pini 100
Guimarães, Eunice Elbert 59

L

Lima, Sandra Binder Soares de 116
Lopes, Meiry Nilce 59
Lozano, Marielce de França 59

M

Macedo, Neuma Moraes de Almeida 104
Miéres, Flávia Barros 49
Minatelli, Vagner 53
Monteiro, Andréa Simioli M. 21
Moraes, Milene de 85

N

Nishimura, Leila Shisue 60
Nonato, Evelise Bruno Marietto 26

O

Oliveira, Léia Magda de 109

P

Paula, Thais Helena de 106
Peralta, Orlando Rodrigues 99

R

Rego, Flávio Luiz Hilário 62
Resstel, Maria Idalina Martins 97
Romão, Elenir Márcia U. de S. 32
Rosa, Débora Palma de 29

S

- Santiami, Edson Luis 95
Santos, Dhayse Clara Rodrigues dos 102
Santos, Neila Nascimento dos 51
Santos, Osney Fernandes dos 118
Seben, Roberta 87
Silva, Fernanda Márcia Peres da 77
Soares Júnior, Renan da Cunha 105
Souza, Josadaque Viviane de 55
Stefanello, Taline B. 30

V

- Valdivino, Elisângela Macedo 38
Vitorino, Liliam de Oliveira 89

